

APROVADA POR
UNANIMIDADE

A FAVOR:

PSD – 59
PS – 26
CH – 6
CDS – 3
IL – 1
TB – 1
L – 1
IND – 21

O PRESIDENTE DA AMB

Fernando Santo Pereira

ATA

DA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DE

BARCELOS

SESSÃO DE 2026/04/17
(1.ª REUNIÃO)

ATA NÚMERO CINCO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos dezassete dias do mês de abril de dois mil e vinte e seis, no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu, pelas vinte e uma horas, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de nove de abril de dois mil e vinte e seis, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo décimo segundo do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo décimo terceiro do Regimento da Assembleia.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação da ata da sessão de vinte e sete de fevereiro de dois mil e vinte e seis;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de dois mil e vinte e cinco;-----

-----Ponto três – Discussão e votação da Segunda Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão/atribuição de comparticipações financeiras às Freguesias/União de Freguesias;-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação do Projeto de Regulamento de Atribuição e Gestão de Habitação do Município de Barcelos;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2

-----Ponto seis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa aos encargos plurianuais resultantes do contrato interadministrativo de delegação de competências e de financiamento das atividades exercidas ao abrigo das competências de Autoridades de Transportes entre a CIM do Cávado e os respetivos municípios;-----

-----Ponto sete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a aprovação da minuta da escritura pública de compra e venda retificada, para aquisição do prédio urbano sito no Largo Guilherme Gomes Fernandes, números setenta e sete a cento e sete, inscrito na matriz predial da freguesia de Barcelinhos com o artigo quinhentos e setenta e seis, descrito no registo predial sob o número trezentos e sessenta e sete da referida freguesia;--

-----Ponto oito – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia de Rio Covo Santa Eugénia e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (processo camarário cento e trinta/dois mil e vinte e cinco IPEDI);-----

-----Ponto nove – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia de Cristelo e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (processo camarário cento e nove/dois mil e vinte e cinco IPEDI);-----

-----Ponto dez – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia de Pousa e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (processo camarário cento e sessenta e nove/dois mil e vinte e quatro LEGED);--

-----Ponto onze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado do município de uma parcela de terreno com a área de cem metros quadrados, para posterior alienação, sita na Rua de Igreja, freguesia de Manhente;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

3

-----Ponto doze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à composição dos júris de recrutamento e seleção do cargo de direção intermédia de primeiro grau de Diretor de Departamento de Educação, Saúde e Ação Social e dos cargos de direção intermédia de terceiro grau de Chefe de Unidade Municipal do Gabinete de Gestão de Carreiras e Remunerações, Chefe de Unidade Municipal do Gabinete de Arquivo Municipal e Chefe de Unidade Municipal do Gabinete de Gestão e Manutenção de Equipamentos Desportivos a prover na autarquia;-----

-----Ponto treze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente à renovação de isenção de IMI, por mais cinco anos, à requerente Solares na Cidade – Sociedade de Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda., para o prédio (fração A) situado na Rua Dom João Garcia de Guilhade/Largo do Apoio, número vinte e dois, na freguesia de Barcelos;-----

-----Ponto catorze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente à renovação de isenção de IMI, por mais cinco anos, ao requerente André Filipe Carvalho Dias, para o prédio (fração G) situado no Campo Vinte e Cinco de Abril, número quatrocentos e cinquenta e oito, primeiro esquerdo, na freguesia de Barcelos;-----

-----Ponto quinze – Apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal;-----

-----Ponto dezasseis – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Abel da Silva Sá, Alberto Manuel da Silva Fernandes, Alexandra Daniela Peixoto Barbosa, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Alfredo Cardoso da Conceição, Ana Cristina Ferreira Morgado, Ana Luísa Santos Ferreira, Ângela



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

4

Flávia da Silva Sousa, Anselmo Miranda Vasconcelos, António Augusto Martins de Carvalho, António Fernandes Jardim, António Jorge da Silva Ribeiro, António Manuel Carvalho Reis, António Manuel Faria da Costa, António Pedro Neves da Costa Pereira, António da Silva Ferreira, Armando Ricardo Pereira Costa, Bárbara Regina Barbosa Marques, Berta Maria de Magalhães Pereira da Costa, Bruno Filipe Carvalho Araújo, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Carlos Alberto Cibrão de Vasconcelos, Carlos Alberto Mandim Gomes, Carlos Alberto Vasconcelos Vinagre, Carlos Miguel da Silva Dantas, Cátia Alexandra Matos Silvestre da Costa, Célia Mariana Amorim Garrido, Cristiana Carneiro Faria, Cristina Maria da Silva Miranda, David José Falcão Torres, Diogo André Barbosa Fernandes, Domingos Alberto Meneses da Costa, Edite Maria Barreto Arantes, Elsa Joana Carvalho Coutinho, Félix Falcão de Araújo, Fernando Gonçalo Brito Faria, Fernando Jorge Ramos Lima, Fernando Santos Pereira, Filipe Faria Silva Rosa, Filipe Manuel Maciel Mendes, Filipe Senra de Oliveira, Firmino Manuel Lopes da Silva, Francisco António Albuquerque Torres, Francisco Senra da Silva, Gonçalo Jorge Barbosa Pereira, Gonçalo José Vilas Boas Gomes, Gonçalo Miguel Faria Santos, Hugo José de Sousa Ferreira, Hugo Miguel de Araújo Cardoso, Ilda Maria Fonseca Trilho Silva, Isabel Catarina Silva Costa, Isaías da Silva Macedo Gomes, Joana Patrícia de Sousa Teixeira, João José Longras Maciel, João Paulo da Costa Araújo, João Paulo da Silva Ferreira, João Pedro Ribeiro Gomes, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge Manuel Coelho Miranda, Jorge Manuel Martins Fernandes, José António Machado Batista, José António Passadiço Serra, José Augusto Sousa Vilas Boas, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Carlos Magalhães Vilas Boas, José Carlos da Silva Brito, José Ilídio da Silva Torres, José Luís Dias Pereira, José Manuel Padrão Ferreira, José Manuel Pereira Martins, José Neiva Dias, José Rui da Costa Alves Peixoto, Liliana Carina Barreiro Faria, Liliana Marlene Moreira da Silva, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Miguel Fernandes Figueiredo, Luís Miguel Ferreira Rosa,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

5

Luís Miguel da Silva Pereira, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel Fernandes de Sousa, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Joaquim Gomes de Sousa Martins Machado, Manuel Jorge Martins Cardoso, Manuel Maria Beninger Simões Correia, Manuel Oliveira Gomes, Marco Paulo Ferreira Linhares, Margarida Maria Figueiredo Ferreira, Maria Arminda Silva Cruz, Maria Isabel Araújo Abreu Gonçalves, Maria José Correia Simões, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Nélson Carlos Teixeira de Brito, Nélson Henrique Rodrigues Ferraz, Patrícia Sofia Pereira Vilas Boas, Paulo César Carvalho Batista, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Paulo José da Costa Lima, Pedro Filipe Soares de Sousa, Ricardo Barroso da Silva, Ricardo Bruno Ferreira de Vasconcelos, Roberto Alexandre Martins Bogas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rosa Maria Alves Correia, Rosa Maria Faria Pereira do Vale, Rosa Maria Fernandes da Costa, Rosa dos Prazeres Nascimento da Costa Faria, Rui Manuel Dias Faria, Rui Manuel Faria Silva Ferreira, Rui Manuel Novais Miranda, Rui Pedro da Silva Oliveira, Rui Sérgio Gomes Azevedo, Sandra Cristina Ferreira Simões, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Sérgio Paulo Carvalho Pinto, Sérgio Paulo Martins Pereira, Sofia Raquel Duarte Pereira, Susana Patrícia Ferreira Barbosa, Tânia Cristina Macedo Ferreira, Tânia Isabel Vilaça Lopes, Teresa Maria Carvalho Figueiredo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tiago Augusto Diogo da Silva Dias, Vera Patrícia Araújo Martins, Vítor Filipe Monteiro Fonseca, Vítor Hugo Miranda Faria.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Avelino Gomes de Carvalho, Carla Maria Lima Vasconcelos, Jorge César Fernandes da Silva, José Cardoso Rodrigues, Manuel Albino da Silva Oliveira.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito boa noite a todos.-----

-----Declaro aberta a sessão pública ordinária do dia dezassete de abril de dois mil e vinte e seis. É a sessão pública do mês de abril, aquela sessão na qual se aprovam os documentos de prestação de contas do município.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

6

-----No início dos trabalhos pedia à senhora deputada secretária para proceder à leitura das substituições que ocorreram para esta sessão.-----

-----Eu pedia aos senhores deputados silêncio no auditório, por favor, os trabalhos estão iniciados.-----

-----Antes da senhora deputada ler as substituições, eu pedia aos senhores deputados, que eventualmente tenham faltas ao plenário ou à Assembleia e que não tenham justificado, o favor de justificar. Aqueles deputados que não se têm feito substituir as faltas têm de ser justificadas. Como sabem, há mecanismos legais que são até bastante responsabilizantes no que respeita às juntas de freguesia. Pedia a quem tiver faltas pendentes por justificação que proceda à sua justificação.-----

-----Senhora deputada secretária, tenha a bondade.-----

SEGUNDA SECRETÁRIA – Berta Costa – Pediram substituição os seguintes senhores deputados municipais:-----

-----Luís Miguel Gomes Barbosa da Costa Pereira;-----

-----Substituto: Gonçalo Miguel Faria Santos;-----

-----Rui Manuel de Araújo Silva;-----

-----Substituta: Liliana Marlene Moreira da Silva;-----

-----Ana Cristina Peixoto Lopes;-----

-----Substituta: Rosa Maria Alves Correia;-----

-----Victor Manuel Martins Pinho da Silva;-----

-----Substituta: Rosa Ângela Fernandes Macedo;-----

-----Paulo Martins Cardoso;-----

-----Substituto: Francisco Senra da Silva;-----

-----Miguel Ângelo Silva Pereira;-----

-----Substituto: José António Passadiço Serra;-----

-----José Carlos Esteves da Costa;-----

-----Substituto: Gonçalo José Vilas Boas Gomes;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

7

-----Catarina Marina Faria Duarte;-----

-----Substituta: Joana Patrícia de Sousa Teixeira;-----

-----Vítor Miguel Arantes Pombo;-----

-----Substituto: Bruno Filipe Carvalho Araújo;-----

-----Aurélio Miranda Machado;-----

-----Substituto: Anselmo Miranda Vasconcelos;-----

-----João Vítor Senra Coelho;-----

-----Substituto: Hugo José de Sousa Ferreira;-----

-----Secundino Gonçalves Ferros;-----

-----Substituto: José Neiva Dias;-----

-----Jorge Oliveira Araújo;-----

-----Substituta: Rosa Maria Faria Pereira do Vale.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada secretária.---

-----Informava os senhores deputados que tem reunido a Comissão Revisora do Regimento, continuam os trabalhos de revisão.-----

-----Informava também que no município, conforme já tinha sido aqui falado, e também pelo senhor presidente da Câmara, foi criada uma comissão, uma comissão comemorativa dos cinquenta anos das primeiras eleições autárquicas.

O presidente da Assembleia, entretanto, esteve presente na reunião dessa comissão, comissão que integra o senhor presidente da Câmara, dois vereadores do executivo municipal, o presidente da Assembleia Municipal, representantes dos partidos políticos e o primeiro vereador da oposição, o vereador Carlos Ralha, a vereadora Dalva e o vereador Pedro Ferreira. Portanto, é essa a composição, o que significa que – talvez o senhor presidente da Câmara depois também fale sobre isto – vai haver uma comemoração importante que se quer fazer este ano no município de Barcelos relativamente aos cinquenta anos das primeiras eleições autárquicas que, como sabem, foram em doze de dezembro de mil, novecentos e setenta e seis.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

8

-----Assim sendo, com estas informações, íamos passar então à ordem de trabalhos, período de antes da ordem do dia.-----

-----São conhecidas as regras, quem começa aqui nesta é o Chega, e dava a palavra ao senhor deputado Manuel Beninger.-----

DEPUTADO DO CH – Manuel Beninger – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, cumprimento também a restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Ilustres Deputados Municipais, Estimados Funcionários da Câmara Municipal de Barcelos, Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----"A intervenção que hoje aqui apresento tem como objetivo a aprovação de uma recomendação que honra a memória, a dignidade e o legado dos antigos combatentes portugueses.-----

-----Falamos de homens que juraram a bandeira, que cantaram o hino nacional e que serviram Portugal em circunstâncias particularmente exigentes. Muitos deles deram o melhor das suas vidas – e, em inúmeros casos, a própria vida – ao serviço do país.-----

-----Mas esta homenagem não pode, nem deve, ser incompleta.-----

-----Importa afirmar com clareza que a maioria dos combatentes portugueses em África era constituída por naturais desses territórios. Eram portugueses. Serviram como portugueses. Lutaram como portugueses. Morreram como portugueses.-----

-----E, no entanto, após o processo de independência desses territórios, muitos desses homens foram alvo de uma das maiores injustiças da nossa história recente: perderam a nacionalidade portuguesa.-----

-----Uma autêntica tragédia.-----

-----Homens que haviam jurado fidelidade a Portugal, que combateram sob a sua bandeira e que arriscaram tudo pelo país, viram-se, de um momento para o



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

9

outro, privados da sua identidade nacional. Hoje, a grande maioria deles não é plenamente reconhecida por Portugal e, na maioria dos casos, nem sequer têm acesso a cuidados de saúde assegurados pelo Estado português.-----

-----Esta realidade exige reflexão, mas exige também ação.-----

-----A Assembleia Municipal de Barcelos não pode ficar indiferente a esta memória. Temos o dever de honrar todos os antigos combatentes – os do continente e os naturais de África –, reconhecendo o seu contributo para a história comum que partilhamos.-----

-----Neste contexto, importa também recordar um nome maior da história militar portuguesa: o de Marcelino da Mata.-----

-----Nascido na Guiné-Bissau e falecido em dois mil e vinte e um, o Tenente-Coronel Marcelino da Mata é o militar mais condecorado do exército português. A sua coragem, liderança e dedicação em teatro de operações fazem dele um exemplo maior de serviço e de entrega, num dos períodos mais exigentes da história de Portugal.-----

-----A sua vida é símbolo de tudo aquilo que hoje aqui evocamos: lealdade, sacrifício e honra.-----

-----Assim, o Grupo Municipal do Chega na Assembleia Municipal de Barcelos propõe uma recomendação para que o nome de Marcelino da Mata seja atribuído a uma rua do concelho de Barcelos, perpetuando a sua memória e reconhecimento, através dela, todos os antigos combatentes portugueses – incluindo aqueles que, sendo naturais de África, foram injustamente esquecidos.-----

-----Honrar os antigos combatentes é um dever de justiça histórica.-----

-----É um dever de memória.-----

-----É um dever de consciência.-----

-----Aprovar esta recomendação é dar um passo no sentido certo”.-----

-----Aproveito também a oportunidade, senhor presidente, para apresentar a



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

10

nova liderança recentemente eleita no Grupo Municipal do Partido Chega, na Assembleia Municipal de Barcelos, liderada pelo nosso colega, senhor deputado António Jardim. Que Deus o conduza e ilumine nesta sua nova etapa.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Portanto, uma saudação ao novo líder do Grupo Municipal do Chega.-----

-----Tem a palavra agora o representante do Grupo Municipal do CDS/PP, o deputado António Ribeiro.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – António Ribeiro – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssima Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e União, Senhoras e Senhores Deputados, Comunicação Social, Barcelenses.-----

-----Permitam-me que utilize este período de antes da ordem do dia para abordar um tema que, sendo aparentemente simples, é profundamente estruturante para a forma como afirmamos o nosso concelho: a qualidade do espaço público em Barcelos.-----

-----Falamos da limpeza urbana, da manutenção dos espaços públicos e do cuidado com os nossos jardins e zonas verdes – matérias que refletem, de forma muito concreta, a qualidade da gestão pública e o respeito que temos pelos nossos cidadãos.-----

-----Barcelos tem hoje um espaço público cuidado, organizado e com padrões de qualidade que merecem ser reconhecidos. Essa é uma evidência para quem cá vive e para quem nos visita. Mas importa dizê-lo com toda a clareza: este resultado tem rosto, tem esforço e tem dedicação diária.-----

-----Há um conjunto de trabalhadores que, todos os dias, muitas vezes longe dos olhares e do reconhecimento público, garantem que Barcelos se apresenta como hoje se apresenta.-----

-----São os trabalhadores da limpeza urbana, são os que cuidam dos jardins e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

11

das zonas verdes, são aqueles que asseguram que, faça chuva ou faça sol, o concelho mantém a qualidade que todos valorizamos.-----

-----fazem-no de madrugada, fazem-no à noite, aos fins de semana, em feriados e até em dias de festa. E deixem-me aqui referir todos aqueles que nas próximas Festas das Cruzes vão dar tudo de si para que Barcelos fique mais uma vez referenciado como bom exemplo de cuidado do espaço público. Fazem-no com sentido de dever, com profissionalismo e com um compromisso que merece ser aqui claramente reconhecido.-----

-----E, por isso, o CDS quer deixar uma palavra muito clara: este trabalho não é apenas importante – é absolutamente essencial. E merece não só o nosso reconhecimento, mas o nosso respeito e agradecimento público.-----

-----Porque podemos falar de estratégia, de visão política ou de organização de serviços, mas sem estas pessoas, sem o seu esforço diário, nada disto seria possível.-----

-----Este elogio não é circunstancial nem protocolar. É um reconhecimento sincero e sentido de quem percebe que a qualidade do espaço público começa, precisamente, no trabalho concreto destes profissionais.-----

-----Do ponto de vista do CDS, cuidar do espaço público é uma obrigação permanente de boa governação. É uma questão de respeito pelas pessoas, mas também de responsabilidade na gestão dos recursos públicos.-----

-----Um concelho limpo e cuidado é um concelho mais digno, mais atrativo e com melhores condições para se desenvolver. Mas isso exige rigor, eficiência e continuidade.-----

-----Exige também que não esqueçamos nunca quem está no terreno.-----

-----Valorizar o espaço público é, também, valorizar os seus trabalhadores. Garantir que têm condições, que são respeitados e que veem o seu esforço reconhecido.-----

-----Esse é um princípio essencial para nós.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

12

-----Mas é também importante dizer que este caminho não pode abrandar. A qualidade que hoje temos exige trabalho permanente, atenção constante e uma cultura de exigência que não se compadece com facilitismos.-----

-----Barcelos tem condições para continuar a ser uma referência, mas isso depende da nossa capacidade de manter o foco, de reforçar aquilo que está bem e de continuar a exigir mais e melhor.-----

-----E depende, também, de continuarmos a valorizar quem todos os dias torna isto possível.-----

-----Termino, por isso, como comecei: falando das pessoas.-----

-----Porque cuidar do espaço público é, no fundo, cuidar das pessoas.-----

-----Mas reconhecer quem cuida dele todos os dias é, também, um dever de justiça.-----

-----E hoje, aqui, o CDS cumpre esse dever: com respeito, com gratidão e com um sincero obrigado a todos esses trabalhadores.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Luís Rosa, da Iniciativa Liberal.----

DEPUTADO DA IL – Luís Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Caros Barcelenses presentes nesta sala ou a acompanhar-nos nas redes sociais.-----

-----A recomendação da Iniciativa liberal traz um problema que não pode continuar a ser ignorado nem adiado.-----

-----Falar da rede elétrica é falar de um serviço básico, indispensável ao dia-a-dia das famílias e das empresas. E quando esse serviço falha, principalmente em período de inverno, o que está em causa não é apenas o conforto, é a segurança e a confiança nas entidades responsáveis.-----

-----Trago-vos um exemplo concreto que revela a urgência de ação. Por



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

13

exemplo, os moradores da Rua de Mosteiro de Banho, Rua do Cais, Rua do Calvário da freguesia de Vila Cova enfrentam há bastante tempo falhas graves e recorrentes na rede elétrica.-----

-----Não estamos a falar de pequenos constrangimentos, mas problemas que afetam a utilização de equipamentos elétricos essenciais. Entre as situações relatadas estão quedas frequentes de tensão, falhas de luz, picos de intensidade que danificam eletrodomésticos e riscos para pessoas idosas ou doentes. Estes problemas já originaram danos concretos, prejudicando principalmente famílias.-----

-----Neste caso, a empresa E-REDES assumiu o compromisso de concluir a obra necessária até dezembro de dois mil e vinte e cinco. Contudo, sem apresentar qualquer solução intermédia eficaz, adiou a intervenção para dois mil e vinte e seis. Este é um incumprimento claro de prazos que a própria concessionária definiu e que há responsabilidade institucional.-----

-----Porém, a população afetada desta freguesia já tentou todas vias de diálogo, incluindo a reclamação formal à E-REDES (da qual eu trago aqui o anexo de uma resposta da própria redes), a reclamação no livro de reclamações desta entidade, recurso à Entidade Reguladora de Serviços Energéticos, à DECO e por último caso, à junta de freguesia. Mas, apesar de toda esta persistência, o problema continua.-----

-----O que estes barcelenses pedem não é o mínimo, mas sim algo justo e legal: o acompanhamento político, deste e de casos similares por todo o concelho, por parte da Câmara Municipal.-----

-----Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----Não podemos pedir às pessoas que esperem mais um ano para viver com falhas constantes, nem que enfrentem, muito provavelmente, mais um inverno em condições desconfortáveis.-----

-----É o nosso dever reforçar os laços institucionais com a E-REDES no sentido



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

14

de resolver estes problemas e outros casos semelhantes com a maior brevidade possível.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Rosa, do Todos Barcelos.-----

DEPUTADO DO TB – José Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, restantes Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, restante Vereação, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Falamos hoje do Dia Mundial da Saúde que se celebrou a sete de abril, mas permitam-me referir que este ano e este mês em particular se reveste de um profundo significado histórico, simbólico e democrático. Celebramos o Vinte e Cinco de Abril que devolveu liberdade ao povo português; evocamos as eleições autárquicas livres que deram voz direta às comunidades e permitiram aos municípios respirar democracia à escala local; e assinalamos o quinquagésimo aniversário da Constituição da República Portuguesa, base do Estado de direito democrático e da República que continuamos a construir.-----

-----É curioso porque saúde e liberdade tem muito em comum: ambas são essenciais, ambas exigem vigilância constante e ambas só sentimos verdadeiramente quando por algum motivo começam a faltar. Aliás, como dizia o povo, “a liberdade é como a saúde, só lhes damos valor quando estamos aflitos, e, quando estamos aflitos, normalmente já é tarde de mais”. Pois bem, hoje estamos aqui precisamente para evitar que seja tarde na saúde e na liberdade.-----

-----A Organização Mundial de Saúde define saúde como um estado completo de bem-estar físico, mental e social. Trata-se de uma definição exigente, quase utópica, que nos lembra que a saúde não é apenas ausência de doença, mas um equilíbrio complexo entre o corpo, a mente e o contexto social em que vivemos.



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

15

Um patamar tão elevado que mais do que um ponto de chegada funciona como um horizonte permanente de exigência para as políticas públicas, para os serviços de saúde e para a própria organização da sociedade.-----

-----Neste mês de abril em que celebramos a liberdade, convém lembrar que a saúde é também uma forma e uma expressão de liberdade:-----

-----Liberdade de viver com dignidade;-----

-----Liberdade de aceder aos cuidados de saúde;-----

-----Liberdade de envelhecer com qualidade;-----

-----Liberdade de não ter de escolher pagar uma renda ou comprar medicação, porque, convenhamos, isso não é liberdade nenhuma.-----

-----E olhando para Barcelos, vemos bem como estas liberdades são interligadas: uma população que envelhece e precisa de respostas de proximidade; famílias que enfrentam desafios económicos e emocionais; jovens que precisam de educação para estilos de vida saudáveis; profissionais de saúde que lutam diariamente para manter o sistema de pé e, muitas vezes, conseguem autênticos milagres, mesmo com um hospital decrepito.-----

-----E, claro, não podemos ignorar que a saúde e o bem-estar social começa antes dos hospitais e muito além das consultas. Começa na habitação digna, na mobilidade acessível, no espaço público seguro, nas redes de apoio local. Investir na saúde não é um luxo, é a forma mais inteligente de preparar o futuro. Menos doenças significam menos ausências, menos custos, mais vitalidade económica, mais qualidade de vida.-----

-----E cabe a esta Assembleia – herdeira daquelas primeiras eleições autárquicas verdadeiramente livres – garantir que esta liberdade se traduza em políticas públicas eficazes, modernas e humanizadas. Que Barcelos continua a ser um concelho que cuida, que previne, que investe e que respeita.-----

-----Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----Neste mês em que recordamos que a liberdade se conquista todos os



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16

dias, reafirmamos também que a saúde se constrói a toda hora.-----

-----Porque a liberdade e a saúde são primas diretas: uma não vive sem a outra. Ambas são a base essencial sobre a qual construimos a dignidade, a justiça social e o futuro coletivo.-----

-----Sem liberdade não há saúde plena. Sem saúde a liberdade fica incompleta.-----

-----E se fizermos todos o nosso trabalho com seriedade, visão e, porque não, com um sorriso bem colocado, talvez consigamos aproximar-nos daquele famoso “completo bem-estar” da Organização Mundial de Saúde. Se não for todos os dias, ao menos em dias alternados.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA SSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra a senhora deputada Rosa Vale, do LIVRE.-----

DEPUTADA DO L – Rosa Vale – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados e Caro Público.-----

-----Assinalamos este ano os cinquenta anos da aprovação da Constituição da República Portuguesa, nascida de um impulso transformador da Revolução de vinte e cinco de abril de setenta e quatro e a realização das primeiras eleições autárquicas.-----

-----Cinco décadas depois, a Constituição mantém-se como o alicerce da nossa democracia – não apenas como um texto jurídico, mas como um projeto coletivo de sociedade: mais livre, mais justa, mais igual.-----

-----Mas há uma dimensão da Constituição que, neste órgão, não pode ser secundária – o poder local democrático.-----

-----A constituição portuguesa é clara ao reconhecer as autarquias locais como parte integrante da organização democrática do Estado. E isso não é um



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

17

detalhe institucional – é uma escolha política profunda: a de aproximar a democracia das pessoas.-----

-----É no poder local que a democracia deixa de ser abstrata e passa a ser vivida no dia-a-dia. É aqui que se concretizam os direitos fundamentais quer no acesso à habitação, na qualidade dos serviços, na mobilidade, na cultura, na educação, no ambiente e na coesão territorial.-----

-----É aqui, nas freguesias e nos municípios, que o Estado se torna próximo. E isso é particularmente relevante num concelho como Barcelos, com a sua diversidade territorial, com desafios próprios e com um enorme potencial humano e cultural.-----

-----Mas também sabemos que o poder local enfrenta desafios reais. Desafios de financiamento, desafios de autonomia, de capacidade de resposta e, cada vez mais, desafios colocados por crises globais sejam elas climáticas, sociais e económicas que têm um impacto direto na vida local.-----

-----É por isso que assinalar os cinquenta anos da Constituição e das eleições autárquicas não pode ser apenas um gesto simbólico. Tem de ser também um momento de renovação do compromisso.-----

-----Compromisso com o reforço do poder local, com mais autonomia e melhores recursos para as autarquias. Compromisso com uma democracia mais participativa, mais transparente e mais próxima. É também neste quadro que o LIVRE afirma a sua posição.-----

-----Para o LIVRE, a constituição não é um documento do passado – é um instrumento vivo, que deve ser aprofundado e concretizado. Defendemos um poder local mais forte, com maior capacidade de decisão e com meios adequados para responder às necessidades das populações.-----

-----Defendemos a descentralização, a regionalização. Defendemos a participação cidadã como elemento central da democracia local, porque a democracia forte não se esgota no voto, constrói-se todos os dias com o



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

18

envolvimento das pessoas.-----

-----É também garantir que todos os direitos das maiorias, mas também das minorias, porque é isso que define uma sociedade verdadeiramente democrática, evoluída e civilizada.-----

-----É, acima de tudo, estar vigilante perante qualquer tentativa de fragilizar o que foi tão difícil construir, com o esforço e o sacrifício de muitos que lutaram para que hoje tenhamos um Portugal democrático.-----

-----A Constituição dá-nos esse caminho e cabe a nós concretizá-la.-----

-----Celebrar os cinquenta anos da Constituição e do poder local é, no fundo, reafirmar um compromisso: o de continuar a construir uma democracia mais próxima, mais participativa e mais justa – a partir do território, a partir das pessoas, a partir do poder local.-----

-----Obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhora deputada, muito obrigado.-----

-----Agora do grupo do PSD, o senhor deputado Alexandrinho Ribeiro. Tem a palavra, faz favor.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrinho Ribeiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhoras Secretárias, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta e Uniões de Freguesias, Comunicação Social, Caro Público aqui presente e todos aqueles que nos seguem via *Web*.-----

-----Foram recentemente divulgados os resultados do Índice de Transparência Municipal relativos a dois mil e vinte e cinco. O Índice de Transparência Municipal avalia o grau de transparência das autarquias locais com base em mais de uma centena de critérios, centrados no acesso à informação pública e na relação com os cidadãos.-----

-----Com base nos resultados de dois mil e vinte e cinco constata-se que o



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

19

Município de Barcelos deu um salto significativo no *ranking* da transparência em Portugal. Passando a integrar a nona posição entre os cinquenta maiores municípios e a décima terceira posição entre todas as autarquias nacionais. Traduzindo-se num reforço da posição de Barcelos no distrito e no país.-----

-----Entre os principais indicadores de sucesso está o facto de Barcelos ter atingido os cem por cento de transparência em áreas como o património municipal ou a informação sobre os recursos humanos.-----

-----Esta subida de Barcelos no *ranking* do Índice de Transparência não é apenas um dado estatístico, consubstancia-se numa mudança de políticas e práticas e na forma como a autarquia comunica e disponibiliza informação aos barcelenses. Num tempo onde as exigências e as necessidades ao nível da transparência da gestão pública são muito relevantes.-----

-----O município deixa assim um sinal político claro aos barcelenses. A transparência na gestão pública norteia toda a relação entre os cidadãos e os decisores políticos.-----

-----Tem sido amplamente debatido, em Barcelos, nos últimos tempos, a proposta do executivo municipal para a construção de uma “Nova Ponte Urbana” com projeto de autoria do arquiteto, de renome mundial, Santiago Calatrava.-----

-----Para a bancada do PSD é inegável a premência da construção de uma “Nova Ponte Urbana” em Barcelos. Assim como a localização da mesma não nos suscita grandes dúvidas no pressuposto assumido, e bem, da ponte se localizar na zona urbana de Barcelos.-----

-----Podíamos ter uma visão política míope e assumir a construção de uma ponte urbana que fosse apenas “uma passagem para a outra margem”, como vemos vários partidos políticos já vimos a defender.-----

-----Mas a opção política da coligação passa pela construção de uma ponte onde, para além de ser “uma passagem para a outra margem”, seja também um



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

20

catalisador para a transformação urbana, atraindo turistas, e modernizando a imagem de Barcelos e do concelho no país e no mundo.-----

-----São inúmeros os exemplos de obras arquitetónicas, de arquitetos de renome mundial, como Santiago Calatrava, que servem de forte catalisador para o desenvolvimento de uma cidade, transformando a sua imagem, a sua economia e as suas infraestruturas. O exemplo maior talvez seja Bilbao, com o Museu Guggenheim, de Frank Gehry.-----

-----Barcelos já dispõe de uma ponte projetada por um arquiteto de renome mundial, Gustavo Eiffel. Pelo que ter uma outra ponte, agora com o “cunho” Calatrava será algo distintivo no país e no mundo. Algo que poucas cidades a nível mundial se conseguem vangloriar.-----

-----Em suma, a ponte Calatrava é uma opção política consciente e racional do que a coligação pretende para o desenvolvimento de Barcelos. Pretende uma “Nova Ponte Urbana” que melhore a mobilidade na cidade, mas que seja mais do que “uma passagem para a outra margem”. Que sirva, também, de afirmação do nome de Barcelos no país e no mundo e a abertura a uma cidade que se pretende moderna, desenvolvida, dinâmica e atrativa para as pessoas e para as empresas. Uma cidade e um concelho vibrantes e voltados para o futuro.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Vítor Hugo Faria, do Partido Socialista. Vai encerrar a primeira ronda.-----

DEPUTADO DO PS – Vítor Hugo Faria – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Secretárias da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Senhoras e Senhores Deputados, Representantes da Comunicação Social, ao Público aqui presente e àqueles que nos seguem à distância, muito



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

21

boa noite.-----

-----O Partido Socialista quer, antes de mais, assinalar os cinquenta anos da Constituição da República Portuguesa.-----

-----A data de dois de abril de mil, novecentos e setenta e seis assinala a concretização legal do projeto democrático.-----

-----A lei fundamental que colocou no centro a dignidade da pessoa, a liberdade, a igualdade e a solidariedade.-----

-----Foram consagrados direitos, liberdades e garantias que nos têm protegido a todos ao longo dos anos.-----

-----Assumiu-se a justiça social como uma exigência constitucional.-----

-----Foi através desta lei fundamental que conseguimos colocar estes princípios a dialogar diretamente com os valores de abril.-----

-----Cinquenta anos depois, a Constituição permanece como referência de estabilidade e de horizonte comum, lembrando que a democracia se renova quando se protege direitos, combate a desigualdades e promove a inclusão.-----

-----É, assim, nossa função assegurar que a concretização do poder local democrático continua a deter um papel decisivo na decisão e na gestão pública de proximidade.-----

-----Cabe-nos a nós continuar a transformar as necessidades concretas em políticas públicas que respondam às necessidades, no nosso caso, dos barcelenses.-----

-----As autarquias são, muitas vezes, o primeiro espaço onde os direitos ganham forma — no urbanismo, na educação, na ação social, na cultura e no ambiente.-----

-----É no poder local que se testam soluções sociais inovadoras de participação das nossas comunidades.-----

-----A este respeito, o Partido Socialista apresentou aqui, na última sessão desta Assembleia, uma proposta que visava pensar naqueles que mais precisam.



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22

Uma proposta que priorizava o impacto social e a solidariedade – uma medida que visava dar uma atenção especial às:-----

-----Listas de espera para a admissão nos lares;-----

-----E à falta de retaguardas familiares às pessoas com deficiência.-----

-----Todos sabemos o que sucedeu – a atual coligação responsável pela gestão do nosso município disse, de forma clara, que esta não era uma prioridade para o concelho.-----

-----No mesmo sentido, sabemos de iniciativas de associações que pretendem implementar respostas sociais, mas que esbarram na inércia da decisão política em matéria de urbanismo.-----

-----Na verdade, ficamos sem saber muito bem se é falta de capacidade de execução ou se é mesmo falta de atenção devida para projetos sociais prioritários no nosso concelho.-----

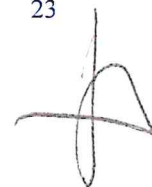
-----Por outro lado, é bem clara a preocupação em desbaratar recursos públicos em obras que, de acordo com o que é conhecido, são fundamentadas, apenas, na respetiva “grandiosidade” dos respetivos artistas, tal e qual como hoje já foi aqui lembrado.-----

-----Do que conhecemos do concelho, são sinais e reflexos das prioridades do executivo que não correspondem às dos barcelenses.-----

-----O Partido Socialista quer modernidade, quer evolução, quer o melhor para o nosso concelho. Nunca será uma força de bloqueio no nosso concelho! Nunca será uma força de bloqueio ao progresso!-----

-----Mas, ao mesmo tempo, quer que sejamos efetivamente racionais, tal e qual como hoje também já foi aqui referido, nós queremos medidas racionais, medidas que consigamos concretizar.-----

-----Quanto a este executivo, as promessas também são várias, mas a capacidade de execução – face ao que se tem visto – não é, propriamente, a mesma.-----



-----Veja-se o que sucedeu com as verbas do PRR perdidas.-----

-----Sim, o portal da transparência também nos diz que neste momento Barcelos recebeu cerca de dezanove por cento do financiamento a que se propôs. Isto a quatro meses do fim do prazo de execução do PRR.-----

-----Aos dias de hoje perspetiva-se então uma perda de quarenta e cinco milhões de euros!-----

-----Senhores Deputados, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores,-----

-----Não é preciso vir de outro mundo para compreender a nossa realidade.---

-----Não é preciso ir até Marte, não é preciso ir à Lua para entender as dificuldades que o nosso concelho atravessa.-----

-----Basta sair de casa, ir às terras, falar com as pessoas.-----

-----Não temos que engrossar a voz nem temos que ficar mais ou menos nervosos com aquilo que nos dizem!-----

-----Temos apenas que estar atentos!-----

-----Para concluir, hoje, é nosso dever preparar o futuro para as novas gerações, não onerá-las. Eles querem um futuro diferente, com esperança e com mais oportunidades.-----

-----Sim, nós não queremos mais regressos ao passado, queremos respostas adequadas às necessidades do século vinte e um.-----

-----Terminei.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, muito obrigado.-----

-----Segunda ronda, então agora o senhor deputado António Jardim, do Chega, tenha a bondade.-----

DEPUTADO DO CH – António Jardim – Boa noite, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Caros Deputados, Público, Comunicação Social e a todos aqueles que nos acompanham via *Web*.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

24

-----Relativamente à recomendação da IL, votaremos favoravelmente, embora seja uma recomendação que se esvazia um pouco no próprio argumento, mas merecerá o voto favorável.-----

-----Quanto à moção do Todos Barcelos, também votaremos a favor porque concordamos com os dois pontos a deliberar. Contudo, não podemos deixar de mencionar as críticas ao qual a OMS tem vindo a ser sujeita um pouco por todo o mundo pela forma como enfrentaram o período COVID, onde as falhas e faltas de preparação foram por demais evidentes e já referenciadas por vários relatórios realizados e já divulgados. Neste caso, não se compreende a bajulação do TB para com a OMS.-----

-----Já no voto de congratulação do LIVRE, é muito oportuno o esquecimento que apresenta relativamente ao reafirmar os valores de abril, sem qualquer referência à data de vinte e cinco de novembro. Data essa que é vital para a democracia tal como a conhecemos, pois, sem o vinte e cinco de novembro, Portugal seria hoje uma ditadura soviética ou de extrema-esquerda, o que agradaria ao LIVRE, mas não aos portugueses e aos barcelenses em particular.---

-----O Chega nunca abdicará do vinte e cinco de abril. Ofereceu a liberdade, mas não criou cidadãos. Já o vinte e cinco de novembro foi o momento em que Portugal recuperou a liberdade e evitou cair na tirania. Por esses motivos, votaremos contra.-----

-----Quanto à recomendação que aqui apresentamos, esperamos obter o voto favorável, porque estamos em crer que Barcelos merece uma rua daquele que é o militar mais condecorado de sempre.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Agora a intervenção do senhor deputado Firmino Silva, do CDS-PP.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, respetiva Mesa, Senhor Presidente da



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

25

Câmara, demais Vereação, Senhores Membros da Assembleia Municipal,
Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Partimos do pressuposto que aquilo que o Chega apresentou é uma
recomendação e não uma moção. Pelo menos foi em termos de recomendação
aquilo que apresentaram. Partindo desse pressuposto, vou fazer a
intervenção do CDS.-----

-----O CDS não tem dúvidas, reconhece o mérito e o valor dos atos praticados
pelo tenente coronel Marcelino da Mata, dos militares mais condecorados do
exército português, assim como de todos os antigos combatentes que lutaram
por Portugal.-----

-----Antes do Chega existir, já o CDS defendia os antigos combatentes.-----

-----Veja-se o que tem feito o atual ministro da defesa nessa matéria. A título
de exemplo, o reconhecimento do antigo combatente a quem lutou na Índia e
também ao agilizar o processo de atribuição de deficiente das forças armadas.---

-----O Chega, oportunisticamente, foi copiar uma recomendação apresentada
pelo PSD na Assembleia Municipal de Lisboa em dezanove de março de dois mil
e vinte e seis, que pretendia incluir na toponímia de Lisboa o seu nome, o do
tenente coronel Marcelino da Mata.-----

-----O Chega adaptou-a a Barcelos, pretendendo que o nome de Marcelino da
Mata seja dado a uma rua de Barcelos.-----

-----Justificar-se-á a atribuição do seu nome a uma rua, mas em Lisboa, não
em Barcelos, julgamos que não será apropriado, pelo que iremos abster-nos.-----

-----Quanto ao voto de congratulação do LIVRE, dos cinquenta anos da
Constituição da República Portuguesa, o CDS votará favoravelmente.-----

-----O texto constitucional atual foi despejado da carga ideológica do texto
original, mas muito haverá ainda a rever.-----

-----Os dezasseis deputados do CDS à Assembleia Constituinte, em dois de
abril de mil, novecentos e setenta e seis, votaram contra o texto constitucional.



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

26

O CDS foi o único partido a votar contra e o futuro veio a dar-lhe razão, pois as sucessivas revisões constitucionais foram expurgando a Constituição da carga ideológica, das referências ao socialismo e à coletivização da economia.-----

-----Quanto à moção do Todos Barcelos, naturalmente que o CDS votará favoravelmente.-----

-----Quanto à recomendação da IL, recomendação de reforçar a rede elétrica, embora julguemos que isto é despropositado, portanto, a própria recomendação reconhece que a Câmara não tem competência nesta matéria, não é a Câmara que gera a rede elétrica, mas votaremos favoravelmente.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Agora o senhor deputado Luís Rosa, da Iniciativa Liberal, tem a palavra.---

DEPUTADO DA IL – Luís Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, todos os Barcelenses que nos seguem nesta sala ou através das plataformas digitais.-----

-----A recomendação da Iniciativa Liberal toca num tema essencial para o concelho de Barcelos: a necessidade de reforço da rede elétrica nas nossas freguesias. Este não é apenas um tema técnico, trata-se de qualidade de vida e segurança para todos os barcelenses.-----

-----A E-REDES, empresa concessionária responsável pela gestão da rede elétrica, tem vindo efetivamente a investir em várias zonas do concelho. Também temos, e isto é verdade, assistido à instalação de novos postos de transformação e à realização de intervenções de manutenção que melhoram de forma geral a fiabilidade do fornecimento. Mas, no entanto, não podemos ignorar que em algumas freguesias ainda se registam falhas e oscilações que afetam famílias, empresas e instituições locais.-----

-----É importante sublinhar que a gestão elétrica não é da competência do



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

27

município, não é da competência da Câmara Municipal. Mas, ainda assim o executivo desempenha um papel estratégico na articulação institucional, no planeamento urbano e na defesa dos interesses da população.-----

-----Senhor Presidente, Senhores Deputados,-----

-----A presente recomendação visa alertar ao executivo municipal para a existência de zonas do concelho que continuam a não ser devidamente servidas no fornecimento de eletricidade. E, no nosso entender, estas situações que persistem há vários anos e têm sido alvo de sucessivas reivindicações devem merecer a devida atenção e uma ação firme junto da entidade competente, neste caso a E-REDES.-----

-----Quanto à moção do Todos Barcelos e o voto de congratulação do LIVRE, votaremos a favor.-----

-----Quanto à recomendação do Chega, votaremos contra para não abrir um precedente, porque corremos o risco de qualquer deputado desta Assembleia apresentar uma sugestão para uma rua, para dar o nome a uma rua. Portanto, por esse motivo, não vamos votar a favor.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, muito obrigado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Rosa, do Todos Barcelos.-----

DEPUTADO DO TB – José Rosa – Senhor presidente, permita-me que na sua pessoa renove os cumprimentos a todos os presentes.-----

-----Uma vez que foi trazida aqui à discussão a nova ponte, eu queria fazer aqui umas breves considerações e reflexões. Não ficará aqui definido se sou a favor ou se sou contra, mas acho que estas reflexões são importantes. Convém não confundir os planos: uma ponte nova não é um parque de merendas nem um espaço de lazer. Ninguém vai fazer piqueniques ou passear para uma ponte, é verdade. Ela pode ser um ícone arquitetónico, despertar curiosidade, atrair visitas, mas a sua função essencial continua a ser simples – como diziam em mil,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

28

novecentos e oitenta e um, a banda de rock Já Fumega, “a ponte é uma passagem”. No caso de Barcelos, a ponte é mais uma miragem.-----

-----Contudo, a nova ponte pode ser uma oportunidade para qualificar Barcelos e projetá-la no futuro, é verdade. Importa apenas garantir que não estamos a optar por uma solução desajustada, nem um fato de gala para trabalhar no campo, nem um fato de macaco para um jantar de gala. A nova ponte deve ser analisada de forma integrada, considerando todas as suas dimensões: a dimensão funcional e de mobilidade; a dimensão financeira e os encargos futuros; a dimensão arquitetónica enquanto fator de atratividade e valorização urbana.-----

-----Uma obra pública não se avalia apenas pelo valor do investimento, pois há projetos caros que acabam por compensar. Há casos em que o barato sai caro e, felizmente, casos em que soluções mais simples e contidas resultam muito bem. O papel da política é saber distinguir uns dos outros.-----

-----Lembro apenas, ainda conhecida, esperemos que por pouco tempo, a nova ponte de Barcelinhos, a jusante da ponte medieval, foi inaugurada em mil, novecentos e oitenta e oito. Imaginemos nós que nessa altura essa ponte tinha sido projetada com duas faixas de rodagem em cada sentido. O que é que teria acontecido? Teria caído o Carmo e a Trindade, teria sido apelidada de desperdício, megalomania e uma obra completamente desajustada para a altura. Hoje, passados quase quarenta anos, percebemos que teria sido a decisão certa.-----

-----Mas mais do que discutir se a ponte é icónica ou discreta, importa perceber como é financiada, qual o peso real para o município e qual o impacto que terá nas restantes prioridades do concelho.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, muito obrigado.-----

-----Tem a palavra a senhora deputada Rosa Vale, do LIVRE.-----

DEPUTADA DO L – Rosa Vale – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

29

Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados e o Público que nos acompanha.-----

-----Relativamente à recomendação apresentada pela Iniciativa Liberal, iremos votar favoravelmente, embora tenhamos aqui algumas dúvidas se este será o órgão adequado para o problema apresentado. Contudo, queremos realçar o facto de, na sua recomendação, termos as comunidades de energias renováveis. Muito saúdo o deputado da Iniciativa Liberal por acompanhar o LIVRE nestas andanças.-----

-----Relativamente à moção do Todos Barcelos, votaremos favoravelmente e saudamos por trazer a saúde para o debate público, uma vez que em Barcelos continuamos há anos e anos à espera da construção do novo hospital. Pode ser que isto seja um incentivo.-----

-----Relativamente à recomendação do Chega, num ano tão simbólico para a nossa democracia, em que celebramos os cinquenta anos da Constituição e do poder local democrático, é essencial que a memória pública seja construída com rigor, pluralidade e sentido histórico.-----

-----Reconhecer os antigos combatentes é um dever e deve ser feito com dignidade. Não deve ser feito por modas de dar nomes às ruas, ainda para mais inspirados em moções propostas por outros partidos políticos.-----

-----Justificar o voto contra ou uma congratulação dos cinquenta anos da Constituição e do poder local com o vinte e cinco de novembro ou é ignorância ou é querer reescrever a história e isso nós não permitimos.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhora deputada, muito obrigado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Muito obrigado, senhor



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

30

presidente.-----

-----Permita-me que em si renove os cumprimentos à Mesa, ao Executivo, aos meus Colegas e ao Público.-----

-----Somente para partilhar com vocês a posição do PSD em relação à moção, recomendações e voto de congratulação hoje aqui apresentados.-----

-----Relativamente à moção do Todos Barcelos, votaremos a favor, reconhecendo a importância das práticas saudáveis e o excelente trabalho desenvolvido pelos profissionais da saúde, muitas vezes em condições deficitárias.-----

-----Quanto à recomendação do LIVRE, votaremos a favor. O PSD reconhece a importância da Constituição e do poder local democrático no desenvolvimento dos territórios e na recuperação do atraso estrutural que o país apresentava no início da década de setenta.-----

-----Relativamente à moção do Chega, votaremos pela abstenção, porque, apesar de reconhecermos e louvarmos os ex-combatentes de ultramar, não entendemos porque é que o Chega quer personalizar em Marcelino da Mata todos esses ex-combatentes, muito menos a ligação de Marcelino da Mata a Barcelos para merecer honras de toponímia.-----

-----Quanto à recomendação da Iniciativa Liberal, votaremos pela abstenção, pois o executivo já tem em prática as recomendações efetuadas.-----

-----Para o Partido Socialista, segundo o senhor deputado Vítor Faria, hoje é necessário preparar o futuro para as novas gerações barcelenses. Em dois mil e nove também era, senhor deputado, e o PS ignorou o desenvolvimento de Barcelos e das novas gerações durante três mandatos, durante doze anos da sua gestão autárquica (dois mil e nove a dois mil e vinte e um), dado o escasso investimento que fez no concelho e dado o arrastar de *dossiers* importantes, como o *dossier* da água, com repercussões gravíssimas para Barcelos e para os barcelenses.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

31

-----Senhor deputado Vítor Faria, a Assembleia Municipal e a coligação não aprovou a vossa proposta da última Assembleia Municipal pois o que vocês propuseram – o conselho consultivo – já existe no CLAS, senhor deputado, e não nos parece de bom-tom criar estruturas redundantes.-----

-----Senhor deputado José Rosa, fico contente por estar de acordo com a coligação de que uma ponte, tal como qualquer obra ou investimento público, deve ser analisada em todas as suas dimensões. Foi precisamente isso que eu disse. É precisamente isto que a coligação defende. Senhor deputado, bem-vindo à luta da ponte Calatrava, junte-se aqui ao clube da coligação.-----

-----É também verdade que nós nunca vimos ninguém criticar as ideias do Partido Socialista sobre uma nova ponte urbana para Barcelos, porque simplesmente o Partido Socialista, tal como fez em outras áreas, ignorou por completo também esta necessidade de Barcelos e dos barcelenses. Seria bom nós também termos conhecido em dois mil e nove, para o tal desenvolvimento de Barcelos, a ideia do Partido Socialista.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Última intervenção do período de antes da ordem do dia, o senhor deputado Carlos Brito, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Carlos Brito – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta, Senhores Deputados, Comunicação Social, Barcelenses.-----

-----Relativamente à moção do LIVRE – cinquenta anos da Constituição da República – assinalar os cinquenta anos da nossa lei fundamental não é um mero ato protocolar, é reconhecer o projeto democrático que colocou no centro a dignidade, a liberdade e a justiça social.-----

-----Para o PS estes princípios dialogam diretamente com os valores de abril,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

32

a rutura com o autoritarismo, a construção de instituições ao serviço de todos.--

-----A democracia renova-se quando protege direitos e combate desigualdades.-----

-----Votamos a favor porque a Constituição é o nosso horizonte comum.-----

-----Relativamente à recomendação da IL – reforço da rede elétrica e a relação com E-REDES – o PS vota favoravelmente porque entende que o executivo municipal não pode ser um mero espectador, neste caso concorda com a IL. Tem de ter um papel ativo na articulação com entidades públicas, privadas para resolver os problemas reais.-----

-----Sabemos que há falhas graves de energia em várias freguesias que prejudicam famílias e empresas.-----

-----Também exigimos que o executivo saia da inércia e defenda os interesses dos barcelenses junto da E-REDES.-----

-----Relativamente à moção do Todos Barcelos – Dia Mundial da Saúde –, votamos a favor porque o PS é o partido que não abdica do Estado social e do SNS como pilar da nossa democracia.-----

-----A saúde e o bem-estar social, especialmente o acompanhamento na velhice, exigem uma atenção redobrada da política local. Mas deixa um alerta: não basta aprovar moções. É urgente a criação da comissão especializada para a área da saúde para que possamos fiscalizar e propor soluções concretas para o novo hospital e para os centros de saúde locais. E aqui esperamos que o Todos Barcelos dê o passo que falta.-----

-----Relativamente à moção do Chega, toponímia em nome de Marcelino da Mata, o PS vota contra esta proposta por uma questão de princípio e rigor. A toponímia deve servir para enaltecer mérito e identidades que sejam totalmente consensuais na nossa sociedade. Não aceitamos a politização deste tema, muito menos porque existe um procedimento próprio para a toponímia no concelho que deve ser seguido. E, tal como o PS defendeu em Lisboa, esta



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

33

proposta ultrapassa a homenagem individual. É uma tentativa de reinterpretar o passado colonial de forma não consensual. Barcelos merece uma história que una às pessoas, não que as divida.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, muito obrigado.-----

-----Vamos passar então às votações!-----

-----Vamos votar de início a recomendação do Chega!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Vinte e sete: vinte e quatro PS, um IL, um L, um IND)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Noventa e três: sessenta PSD, sete PS, três CDS, um TB, vinte e dois IND)-----

-----A moção do Chega foi rejeitada, teve vinte e sete votos contra, noventa e três abstenções e cinco votos a favor do Chega.-----

-----Votação da recomendação da Iniciativa Liberal!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Oitenta e dois: sessenta PSD, vinte e dois IND)-----

-----A moção foi aprovada com quarenta e três votos a favor (trinta e um PS, cinco CH, três CDS, um IL, um TB, um L, um IND) e oitenta e duas abstenções.-----

-----Vamos à moção do Todos Barcelos!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Está aprovada por unanimidade (sessenta PSD, trinta e um PS, cinco CH, três CDS, um IL, um TB, um L, vinte e três IND).-----

-----Voto de congratulação do LIVRE!-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

34

-----Quem vota contra?-----

------(Cinco CH)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Está aprovada por maioria com cinco votos contra e cento e vinte votos a favor (sessenta PSD, trinta e um PS, três CDS, um IL, um TB, um L, vinte e três IND).-----

-----Terminou o período de antes da ordem dia.-----

-----O ponto seguinte era o período de intervenção do público, não se registraram inscrições, pelo que avançamos em termos de ordem do dia.-----

-----Vamos entrar no período da ordem do dia.-----

-----Temos a ata da sessão de vinte e sete de fevereiro de dois mil e vinte e seis.-----

-----Pedia a dispensa da leitura da ata!-----

-----Alguém se opõe?-----

-----Está dispensada a leitura.-----

-----Vamos fazer a votação da ata de vinte e sete de fevereiro de dois mil e vinte e seis!-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Está aprovada por unanimidade (sessenta PSD, trinta e um PS, cinco CH, três CDS, um IL, um TB, um L, vinte e três IND).-----

-----Ponto dois: discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de dois mil e vinte e cinco.-----

-----Eu informava a Assembleia Municipal que houve um erro de impressão na página cento e oitenta e três que, entretanto, fiz distribuir, chegou há pouco,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

35

por volta das vinte horas aqui aos serviços da Assembleia Municipal. Portanto, já está distribuído por causa desse erro de impressão que houve.-----

-----O senhor presidente da Câmara não vai fazer a intervenção no início, pelo que vamos entrar diretamente na primeira ronda das intervenções.-----

-----Pedia inscrições para a primeira ronda!-----

-----Informo que, não havendo intervenção na primeira ronda, não há intervenção na segunda ronda. Portanto, quem não se inscreve na primeira não faz intervenção na segunda ronda, a *práxis* tem sido essa.-----

-----Senhor deputado Luís Rosa, tenha a bondade de usar da palavra, por favor.-----

DEPUTADO DA IL – Luís Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Caros Barcelenses.-----

-----A análise de prestação de contas de dois mil e vinte e cinco do Município de Barcelos apresenta-nos, à primeira vista, um quadro de estabilidade financeira.-----

-----E seria fácil, perante estes números, concluir que estamos perante uma situação confortável. Mas a boa governação exige ir além da superfície dos indicadores.-----

-----Porque aquilo que estas contas também revelam é que há dependência estrutural muito significativa do Estado central, cerca de cinquenta e nove por cento das receitas municipais vindas de transferências. Isto limita a verdadeira autonomia e expõe o município a fatores externos que não controla.-----

-----Observam-se também sinais claros de tensão na gestão de serviços essenciais, em particular no setor da água. A concessão, prolongada com compromissos significativos assumidos pelo município, acabou por ter impacto direto nas contas.-----

-----Este quadro ganha expressão adicional com o acordo com as Águas



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

36

Barcelos, que veio materializar encargos relevantes que atingiu os dezoito milhões de euros. Ou seja, trata-se de decisões e processos que já se traduzem em efeitos concretos na realidade financeira do município.-----

-----Acrescem ainda treze vírgula cinco milhões de euros em passivos contingentes, destacando-se uma entidade específica com um valor superior a doze milhões de euros. Este cenário não representa apenas um risco financeiro, constitui também um sinal claro de pressão administrativa e o conflito na relação entre o município e outras entidades.-----

-----Outra questão central:-----

-----Como vimos, em dois mil e vinte e seis, tivemos um saldo de gerência elevado, cerca de dezoito milhões de euros. À primeira vista, isto poderia ser interpretado como solidez. Mas quando analisamos em detalhe percebemos que este saldo resulta sobretudo da baixa execução de investimento.-----

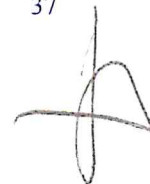
-----Projetos estruturantes continuam atrasados ou parados: o Mercado Municipal, a circular urbana, a casa Conde Vilas Boas ou, recentemente, a ponte da Ribeira das Pontes entre as freguesias de Tamel São Veríssimo ou Arcozelo. Ou seja, o problema não é a falta de recursos em capacidade de execução.-----

-----E quando o investimento não avança, território não progride.-----

-----Acresce outro ponto essencial: a ausência de uma estratégia fiscal e económica clara. Num contexto de folga financeira aparente, seria possível desenhar uma política mais atrativa, por exemplo, a devolução parcial de impostos, como IMI ou IRS municipal, dirigida às famílias e aos jovens.-----

-----Mas não existiu nenhuma preocupação sobre estes temas em dois mil e vinte e cinco.-----

-----Ao mesmo tempo, continua a faltar uma estratégia consistente de atração de investimento e criação de empresas. Sem mais empresas não há crescimento sustentável de base fiscal nem redução da dependência de entidades externas.-----



-----Não menos importante o Plano Diretor Municipal que continua por se concretizar. Sem este instrumento não há visão clara de ordenamento nem previsibilidade de investidores ou proprietários.-----

-----Finalmente, há uma dimensão que não pode ser ignorada: a participação cívica. O Conselho Municipal da Juventude teve apenas uma sessão ordinária e uma extraordinária. Isto não é envolvimento real, é, sim, participação simbólica.-----

-----Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----O desafio que enfrentamos não reside apenas no que pode ser feito de forma diferente, mas também nas oportunidades que, por vezes, ficam por concretizar.-----

-----A gestão autárquica exige capacidade de execução, visão estratégica e um envolvimento contínuo com a comunidade.-----

-----A Iniciativa Liberal votará favoravelmente este relatório, não por concordar com o que foi projetado e não executado em dois mil e vinte e cinco, mas porque entende que é precisamente da análise crítica do passado que devem ser retiradas as lições necessárias para melhorar o futuro.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado António Ribeiro, do CDS.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – António Ribeiro – Senhor Presidente da Assembleia, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e União, Senhoras e Senhores Deputados, Comunicação Social, Barcelenses.-----

-----A prestação de contas que hoje analisamos é, acima de tudo, o reflexo de um ano de trabalho em que o CDS foi corresponsável, com impacto direto na vida das pessoas do concelho, e é também o resultado de uma linha de governação assente na responsabilidade, na proximidade e na valorização das



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

38

comunidades locais, princípios que são muito caros ao CDS.-----

-----Ao longo de dois mil e vinte e cinco, o Município de Barcelos deu continuidade a uma estratégia consistente de investimento, com foco na coesão territorial e na melhoria concreta das condições de vida. Para nós, este é um ponto essencial: o desenvolvimento não pode ficar concentrado, tem de chegar a todas as freguesias, a todas as famílias, a todo o território.-----

-----As intervenções na mobilidade, com o avanço da circular urbana e a requalificação de arruamentos, são disso exemplo. Melhorar acessibilidades não é apenas uma questão de infraestruturas, é garantir igualdade de oportunidades, é aproximar pessoas, é reforçar a competitividade do concelho.-

-----Também a valorização do Caminho de Santiago merece destaque. Estamos a falar de um ativo identitário, cultural e económico, que deve ser preservado e potenciado com visão estratégica, algo que nós sempre defendemos: valorizar o que é nosso, respeitar a nossa identidade e criar oportunidades de desenvolvimento sustentável.-----

-----Na área do desporto, o reforço dos equipamentos e o investimento no movimento associativo demonstram uma aposta clara na comunidade. Para o CDS, o associativismo é uma escola de cidadania e um pilar fundamental da coesão social e deve continuar a ser apoiado de forma consistente.-----

-----Na educação, a melhoria das infraestruturas e o avanço de projetos estruturantes, como a Escola Secundária de Barcelinhos, representam um compromisso com o futuro. Defender melhores condições para alunos, professores e famílias é investir numa sociedade mais preparada, mais justa e mais capaz.-----

-----No domínio da saúde e da ação social, importa sublinhar a proximidade demonstrada. O apoio às famílias, a atenção às populações mais vulneráveis, o imenso trabalho feito para garantir igualdade e inclusão, o manter, através da criação e liderança da Rede Europeia de Saúde Mental, as boas razões para que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

39

Barcelos foi nomeado primeira Capital Mundial da História da Saúde Mental e o avanço de projetos estruturantes, como o novo Centro de Saúde e os espaços dados para a concretização do futuro hospital, mostram uma linha de atuação que coloca as pessoas no centro das políticas públicas, algo que, para o CDS, não é uma opção, é uma obrigação.-----

-----Também a modernização administrativa merece referência. Tornar os serviços mais simples, mais eficientes e mais próximos dos cidadãos é respeitar quem deles depende. O Estado – e também o poder local – deve facilitar e não complicar.-----

-----Por fim, nas áreas da proteção civil, ambiente e planeamento urbano, os avanços registados demonstram uma preocupação com o futuro, com a sustentabilidade e com a preservação do território, dimensões que exigem continuidade e responsabilidade.-----

-----O que hoje aqui avaliamos não são apenas obras ou projetos isolados. É uma forma de governar: com responsabilidade, com proximidade e com respeito pelas pessoas.-----

-----É esse caminho – um caminho de equilíbrio, de valorização do território e de compromisso com as famílias – que o CDS continuará a defender.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, muito obrigado.-----

-----Tem a palavra senhor deputado José Rosa, do Todos Barcelos.-----

DEPUTADO DO TB – José Rosa – Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia, permita-me, uma vez mais, que na sua pessoa renove os cumprimentos a todos os presentes.-----

-----Este é um momento especial da democracia local. É aquele dia do ano em que percebemos que, do ponto de vista contabilístico, Barcelos é um concelho disciplinado.-----

-----Os números fecham, as colunas alinham-se, os programas informáticos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

40

colaboram e tudo há de certo.-----

-----As contas de dois mil e vinte e cinco são o que são: existem, fecham e cumprem os requisitos para aqui chegarem, serem discutidas e votadas.-----

-----São contas bem-comportadas, prudentes, quase tímidas.-----

-----Contas corretas no comportamento, mas pouco ousadas na ação.-----

-----Não entusiasmam, não inquietam e, acima de tudo, não contam toda a história do concelho.-----

-----Dão uma confortável sensação de normalidade administrativa, mas também revelam alguma falta de ambição.-----

-----Convém lembrar que governar não é gerir números, é transformar recursos em oportunidades, para abrir caminho ao desenvolvimento.-----

-----As contas dizem-nos quanto se gastou, mas dizem-nos pouco sobre o que ficou por decidir.-----

-----Mostram o que foi executado, mas explicam mal o que ficou eternamente em “fase de intenção”, “em reformulação”, “em reprogramação”, “em candidatura” ou naquela categoria muito apreciada da administração pública chamada “em análise”.-----

-----Dois mil e vinte e cinco não foi propriamente um concelho em transformação. Foi mais um concelho em obras previstas, anunciadas, programadas e reprogramadas.-----

-----A palavra “execução” aparece várias vezes nos relatórios, só não aparece tanto no terreno.-----

-----Falou-se de investimento estratégico, mas encerrámos o ano com parte do investimento por executar. Algum dinheiro ficou à espera. Descansou serenamente na conta, em modo de poupança, à espera que alguém lhe desse ordens para sair.-----

-----Entretanto, continuam a existir projetos estruturantes num estado curioso: nem arrancam, nem morrem. Vivem num limbo administrativo



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

41

permanente. Já tiveram anúncio, já tiveram promessa, já tiveram maquete, só ainda não tiveram conclusão. Ficam ali a nadar na maionese.-----

-----Dois mil e vinte e cinco foi um ano eleitoral. Um ano de anúncios, de iniciativas, de uma espécie de multiplicação quase milagrosa dos euros no plano das intenções.-----

-----A navegação à vista foi claramente o modo preferencial, mesmo quando o concelho precisava de bússola, mapa e rumo definido.-----

-----E quando se governa apenas com o que se vê à frente, corre-se o risco de andar muito sem sair do sítio. A mudança não chega se nos limitarmos a gerir a rotina.-----

-----Foi, em muitos momentos, um ano como o trânsito de Barcelos, ou seja, ali no para-arranca. O ano do quase, do talvez, do depois.-----

-----Quase se avançou. Talvez no próximo ano. Depois logo se vê.-----

-----Foi o ano das boas intenções em aquecimento, das decisões em banho-maria e das prioridades em lista de espera.-----

-----Um ano em que o futuro ficou demasiadas vezes em pausa, à espera que alguém carregasse no botão *start*.-----

-----Temos de contar um pouco daquilo que as contas não contam.-----

-----Porque as contas contam euros, percentagens e saldos, mas não contam o custo do adiamento, o desgaste do atraso e a frustração de quem espera.-----

-----O desenvolvimento não gosta de esperar. E Barcelos começa a acumular demasiados “depois” para um concelho que pretende crescer com ambição.-----

-----Estas contas mostram prudência. Talvez prudência a mais. Porque estabilidade, por si só, não é sinónimo de progresso. É apenas estabilidade.-----

-----Talvez esteja na altura de o executivo rever a conjugação verbal: usar mais vezes planear no mesmo tempo verbal de executar e concluir, e dar algum descanso ao verbo prometer, que tem sido várias vezes conjugado com o verbo adiar.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

42

-----Não se trata de dizer que nada foi feito. É verdade que foi. Mas ficou a sensação que se fez o possível sem fazer o necessário, de que se optou por uma política de mínimos olímpicos bem executados em vez de uma política de ambição assumida.-----

-----É verdade que o auditor não emite uma opinião adversa, mas levanta reservas técnicas, nomeadamente sobre a inventariação e valorização do património municipal. Ou seja, o auditor propõe aprovação, mas fá-lo com reservas, o que não é o mesmo que dizer que não há problemas.-----

-----Não voto contra porque estas contas cumprem os requisitos formais e as regras contabilísticas. Mas também não voto a favor porque refletem uma governação excessivamente cautelosa, politicamente confortável e pouco exigente.-----

-----A abstenção é um voto claro: não bloqueia, não legitima e não confunde boa contabilidade com o verdadeiro desenvolvimento.-----

-----As contas de dois mil e vinte e cinco estão fechadas. O futuro de Barcelos continua em aberto.-----

-----Quando fazemos sempre o mesmo caminho não podemos esperar um destino diferente.-----

-----O meu voto de abstenção será acompanhado com declaração de voto escrita.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, muito obrigado.-----

-----Vai agora usar da palavra a senhora deputada Rosa Vale, do LIVRE.-----

DEPUTADA DO L – Rosa Vale – Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia Municipal, permita-me que na sua pessoa renove os cumprimentos.-----

-----A prestação de contas relativa ao ano de dois mil e vinte e cinco deve ser analisada com o rigor que os números exigem, mas também com a responsabilidade política que este órgão deve assumir.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

43

-----Os dados mostram que o município encerra o ano com uma situação financeira globalmente estável.-----

-----Os valores globais da receita, da despesa e do resultado líquido período são dados importantes, mas não devem ser os únicos que carecem de reflexão e análise. Enquanto membro desta Assembleia, tenho o dever de ser exigente e crítica, porque o essencial não é só e apenas o equilíbrio financeiro, mas também a forma como esse equilíbrio se traduz em políticas públicas concretas e com impacto.-----

-----Verificamos que a execução da despesa ficou na ordem dos setenta e cinco por cento, enquanto que da receita atingiu os oitenta e sete por cento. Aqui nesta margem questionamos se a execução está a ser feita com eficiência e eficácia que o município precisa.-----

-----No próprio relatório é reconhecido que vários projetos de investimento foram reprogramados para o ano seguinte por constrangimentos operacionais ou administrativos. Num contexto de margem financeira de fundos europeus, será legítimo aceitar esta justificação? Não executar os fundos europeus é falhar com os barcelenses, é afastá-los da Europa e não promove e não assegura a coesão territorial.-----

-----No plano dos investimentos o relatório realça um conjunto alargado de obras e intervenções, o esforço é visível e bastante descritivo. Gostava do mesmo tratamento para obras que ficam em espera anos e anos como a casa Condes Vilas Boas, ou mais recentemente a ligação de Santa Eugénia ou a travessia em São Veríssimo, a ligação pedonal da Central de Camionagem.-----

-----Quais os critérios que definem a celeridade das obras? A sua dimensão, a sua visibilidade ou o seu autor? Como se explica projetos que se arrastam no tempo e outros veem a luz do dia com rapidez? Governar não pode ser só cortar fitas, é garantir que os compromissos assumidos são cumpridos. Os investimentos públicos devem ser mais do que execução, devem ser



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

44

transformação e um compromisso a longo prazo.-----

-----Na educação, registamos a dimensão significativa desta competência no município, quer ao nível dos recursos humanos, quer ao nível das infraestruturas. É preciso promover políticas que se traduzam em maior igualdade de oportunidades, melhores condições para toda a comunidade escolar, nomeadamente para as crianças. É preciso trabalhar e assegurar a inclusão. Não podemos ter pais que desesperam por soluções para os seus filhos que têm necessidades educativas especiais. Apesar das medidas avulsas promovidas pelo executivo, é urgente concluir as promessas de reconversão das escolas em creche, que garantam o acesso universal que tranquilize as famílias nas horas de deixar os seus filhos, pois muitas desesperam por respostas públicas uma vez que a que a privada nem sempre é acessível. O executivo em promessas tem vontade, mas depois demora a executar, não é exigente, não pressiona. Quantas das escolas prometidas foram convertidas em creche e estão a funcionar?-----

-----Na área da mobilidade, com demasiados problemas, seja na ligação justa entre as freguesias, na tão falada ligação da Central de Camionagem, na posição pouco clara e firme do executivo em relação à ferrovia. O que move o executivo em termos de mobilidade é a execução de uma obra megalómana, que traz vaidade e pouca resolução dos constrangimentos que os barcelenses enfrentam todos os dias. E aqui não negamos a necessidade da travessia.-----

-----No domínio ambiental, Barcelos continua aquém do expectável de desejado, nomeadamente na área dos resíduos. Num contexto de emergência climática não basta fazer gestão, é preciso reduzir e mudar comportamentos. Aqui não há uma estratégia ambiciosa embora tenha disponibilidade financeira, só não há é vontade política ou visão. Defendemos um modelo de pague o que produz, um método que está comprovado que funciona. Barcelos não pode ficar para trás nesta transição. É preciso passar da lógica da gestão para a lógica da



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

45

transformação ambiental.-----

-----Na área da saúde o relatório evidencia intervenções relevantes ao nível de infraestruturas e apoio social, mas qual é o impacto destas medidas? Os barcelenses continuam com dificuldades reais no acesso à saúde e a construção do novo hospital não passa de visitas esporádicas e publicitárias da senhora ministra da saúde. O executivo mais do que um anfitrião deve ser a voz que não se cala dos barcelenses, deve ser a exigência e a garantia de que uma obra emergente para o município finalmente avança.-----

-----Barcelos tem condições para ir mais além: tem estabilidade financeira, tem margem da decisão, mas precisa de uma governação com visão de futuro e com compromisso.-----

-----O LIVRE entende que a ação pública deve ser centrada nas pessoas, na redução das desigualdades, na justiça social e climática. E é com base nestes critérios que analisamos a prestação de contas e por isso mesmo é que a abstenção será o nosso voto.-----

-----Obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhora deputada, muito obrigado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Luís Pereira, deputado independente. Tenha a bondade.-----

DEPUTADO INDEPENDENTE – Luís Pereira – Boa noite, Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhoras Secretárias, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----A prestação de contas do município é sempre um momento de grande debate entre o executivo e as oposições, mas com responsabilidades diferentes.-----

-----O executivo a prestar responsabilmente contas certas e equilibradas e a garantir a estabilidade económica e financeira como o tem feito desde dois mil



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

46

e vinte e dois.-----

-----As oposições no seu papel político, com um esforço enorme para contrariar a realidade e conforto que o executivo demonstra nos documentos apresentados.-----

-----Mais uma vez, tivemos taxas de execução muito altas (oitenta e sete por cento nas receitas e setenta e cinco por cento na despesa) a evidenciar fortes e consistentes garantias de estabilidade financeira para o futuro.-----

-----Se olharmos para os teimosos e persistentes números que nos são apresentados, podemos observar, desde que tenhamos vontade para falar verdade, que mesmo em tempos adversos para a execução de muitas obras, as taxas de execução falam por si.-----

-----Para além do executado, a taxa de compromisso é altamente elevada e se as adjudicações e consignações efetuadas tivessem terminado nos prazos contratualizados as taxas de execução seriam muito acima dos noventa por cento.-----

-----Para termos uma ideia daquilo que falo, e de acordo com o relato financeiro contido nos documentos, estes demonstra uma capacidade de investimento invejável:-----

-----Os cabimentos efetuados em dois mil e vinte e cinco (os quais refletem uma intenção de contratar) foram de cento e quarenta e quatro milhões de euros da despesa prevista naquele ano e representam uma taxa de noventa e três vírgula noventa e um por cento;-----

-----Mas se olharmos para os compromissos assumidos (que refletem já a assunção de despesa), portanto, com ordem de compra com terceiros, foram de cento e trinta e cinco vírgula seis milhões de euros, correspondendo a oitenta e oito vírgula quarenta e quatro por cento da despesa orçamentada, dos quais já faturado o valor de cento e dezasseis vírgula sete milhões de euros.-----

-----Mais ainda:-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

47

-----Para termos a noção da liquidez do município e das obrigações para com os fornecedores dos compromissos assumidos e faturados, foram pagos cento e catorze vírgula nove milhões de euros, correspondentes a noventa e oito vírgula quarenta e nove por cento do valor faturado.-----

-----Ressalta que a dívida faturada e por pagar foi apenas de um vírgula sete milhões de euros, que corresponde a escassos um vírgula cinquenta e um por cento da despesa faturada!-----

-----E se dúvidas houver sobre a excelente liquidez do município para com os fornecedores, o saldo transitado para dois mil e vinte e seis foi de dezoito vírgula oitenta e três milhões de euros.-----

-----Ou seja, se toda a despesa de investimento fosse realizada porque está comprometida e cativa, o saldo transitado para dois mil e vinte e seis seria substancialmente inferior e nunca, em circunstância alguma, colocaria em causa a excelente liquidez do município.-----

-----Aliás, bastariam dois ou três projetos de despesa de capital terem sido executados (que não o foram por vontade alheia ao executivo), como a execução do total do nó de Santa Eugénia, a construção da ponte sobre a Ribeira das Pontes e a falta de execução de projetos com transferências para as juntas de freguesias num total global de oito vírgula cinco milhões de euros para termos uma taxa de execução global muito acima dos noventa por cento e de despesa de capital bem acima dos oitenta por cento.-----

-----Os números não confirmam as previsões catastróficas de endividamento galopante do município, muito menos a falta de capacidade para bons e grandes investimentos para Barcelos.-----

-----Votaremos favoravelmente a proposta.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Nélson Brito, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Nélson Brito – Boa noite, Senhor Presidente, Senhoras



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

48

Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Antes de mais, dizer que eu há pouco demorei algo a inscrever-me porque – como o senhor presidente da Câmara comunicou que não fazia a primeira intervenção, guardava todo o tempo para o fim – eu pensei que também podia fazer o mesmo. Mas vejo que o senhor presidente a mim trata-me de uma forma mais favorável e ao senhor presidente da Câmara de uma forma mais desfavorável.-----

-----Também sem querer insistir muito nisto, é uma crítica que faço ao senhor presidente da Câmara, porque eu acho que o objetivo, e é por isso que esta é uma das intervenções – poucas – de um ano inteiro em que tem o tempo mais alargado de discussão, é para a Câmara Municipal apresentar as contas, não tem que gastar meia hora, mas pelo menos algum tempo a apresentar. Acho que era uma questão de boa relação com os deputados municipais aqui presentes. Mas, vamos à frente, porque já gastei trinta segundos.-----

-----Portanto, aspetos principais, e vou-me focar muito em factos, porque acho que são os factos que importam, e depois, o resto, são apreciações que cada um pode ter.-----

-----Os impostos diretos cobrados aos barcelenses aumentaram quase seis milhões de euros no ano de dois mil e vinte e cinco em relação a dois mil e vinte e dois, aumentaram trinta por cento. Isto não é um aumentozinho, é um grande aumento, como diria um célebre ministro das finanças do tempo da *troika*. Depois, isto significa que foi o valor mais alto de sempre, valor mais alto de sempre de impostos municipais cobrados às famílias. E falo do IMI, do IMT, do Imposto de Circulação e das taxas sobre loteamentos e obras. A participação variável no IRS aumentou mais de dez por cento face a dois mil e vinte e quatro. Isto se continua assim, senhor presidente, e agora permita-me um conselho, tem que ponderar bem isto, porque senão daqui a pouco vão começar a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

49

conhecê-lo como o Drácula fiscal municipal, porque em vez de sugar o sangue vai sugar é o dinheiro dos barcelenses de tal ordem é o aumento da cobrança fiscal que nós temos verificado.-----

-----O que quer dizer que a tal e o tão celebrado... aliás, o tom do que está no relatório sobre o aumento da cobrança fiscal é um tom de satisfação, é um tom que se nota que quem escreveu o relatório entendeu aquilo como francamente positivo. E, portanto, o aumento da poupança corrente não se fez propriamente ao nível da redução da despesa desnecessária, mas sim do fortíssimo aumento, do enorme aumento – acho que essa é que era a expressão –, do enorme aumento da cobrança fiscal aqui em Barcelos. E daí também gerar um saldo de gerência de quase dezanove milhões de euros. Ora, dezanove milhões de euros, se fosse há cinco anos atrás, isto era um escândalo de falta de eficiência, de falta de investimento, de, digamos, má gestão por ausência. Agora não. Agora são, como já ouvi hoje aqui dizer, se não aconteceu foi por vontade alheia ao município. Isso já não foi por vontade do município. E por isso o primeiro grande destaque que tem aqui de ser feito é que de facto há um enorme aumento de impostos, ou melhor, não das taxas de impostos, mas da cobrança e da arrecadação fiscal. Eu não disse até agora, nunca, um aumento da taxa de impostos...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Pedia para não fazerem diálogo, por favor.

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Não me interrompam, por favor. Eu também não interrompi ninguém...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estou a pedir isso mesmo.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Obrigado, senhor presidente, pela sua solidariedade...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Não é solidariedade. É a condução dos trabalhos que me obriga a isso.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Muito bem. Muito obrigado. E, portanto,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

50

aquilo que aqui fica claro e objetivo, e é importante que isto seja bem assimilado por todos, é que temos um enorme aumento da arrecadação fiscal em Barcelos. Este executivo municipal podia colocar todas as taxas nos mínimos e mesmo assim tinha um enorme aumento de arrecadação fiscal, mas não o fez. Eu sei porquê. Já lá vamos...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Eu pedia ao senhor presidente da Câmara para não interromper.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Já lá vamos porquê? Porque tem, por exemplo, um aumento da despesa com aquisição de bens e serviços de cerca de doze milhões de euros face a dois mil e vinte e dois, quando a promessa era: "Vamos cortar nas despesas de aquisições de serviços". Aumentou doze milhões de euros. Portanto, é evidente que se eu gasto muito, de duas uma: ou arranjo quem me empreste ou tenho que cobrar muito porque senão não consigo alimentar a minha despesa. Mas não é propriamente a despesa principal a despesa de investimento. Porque essa, o que nós verificamos, é que, em dois mil e vinte e cinco, nós tivemos uma taxa de execução da despesa de capital de apenas cinquenta e um por cento. Ou seja, basicamente metade do que a Câmara disse, certamente por vontade alheia, como já aqui foi dito, mas metade do que aquilo que a Câmara se propunha investir, não investiu. Noutro tempo caía o Carmo e a Trindade. E acho muito bem que se critique quando o investimento é baixo, porque é o investimento que cria condições para gerar mais riqueza e mais bem-estar no futuro, e neste caso aqui em Barcelos, mas aplica-se ao país e a todos os países. Por isso, outra crítica aqui que fica clara que é uma baixíssima taxa de execução de investimento, quando ainda por cima a narrativa é de grande eficiência, ou seja, há uma mensagem que repetida muitas vezes se torna verdadeira, é verdade, mas também nos compete a nós denunciar isso e desmentir isso.-----

-----Por outro lado, há aqui uma outra questão que é muito importante, que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

51

é o baixíssimo investimento do ponto de vista da habitação. Os valores investidos em habitação são irrisórios, são importantes e tudo o que lá está é importante, mas muito insuficientes face à crise de habitação que nós temos. Barcelos é um dos concelhos do país que, tirando as grandes cidades nacionais, que são poucas também, tem um custo do metro quadrado da habitação mais elevado. Portanto, o que é que se esperaria? Que a Câmara pudesse ser incisiva no investimento nessa matéria. Não foi. E, por outro lado, revela aqui também uma falta de sensibilidade social gritante, mas que já não é a primeira vez, porque basta ver o que acontece às transferências para as famílias, porque essas transferências caem. Isto quer dizer que há aqui qualquer coisa que não joga, a narrativa não bate certo com a realidade.-----

-----Por outro lado ainda, há aqui dois custos que não param de aumentar brutalmente:-----

-----São eles os transportes urbanos, acho que é obrigação da Câmara Municipal explicar aos barcelenses qual é a tendência do custo nos próximos anos com este serviço. Mais uma vez, não estou contra o serviço, estou a favor é da transparência, já aqui foi elogiada também a transparência do município, é isso que eu peço também em relação a esta matéria;-----

-----E em relação à questão do tratamento de resíduos, que também já atingiu, salvo erro, quase seis milhões de euros. Isto não para de aumentar de ano para ano, e daqui a nada só gastamos dinheiro, digamos, aqui em duas ou três rubricas principais do ponto de vista da alocação dos recursos, mas deixando obviamente e hipotecando outras.-----

-----Por tudo isto o Partido Socialista vai-se abster na votação.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado José Padrão, do Partido Social Democrata.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

52

DEPUTADO DO PSD – José Padrão – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores e Senhoras Vereadoras, Senhores e Senhoras Presidente de Junta, Senhores Deputados Municipais, Caros Representantes da Comunicação Social, Caros Barcelenses.-----

-----Sobre a prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e cinco há algo aqui que merece ser dito com clareza, que é: os números são teimosos.-----

-----E são teimosos porque insistem em mostrar uma gestão séria, competente e sólida. Eu sei que isso pode desiludir quem prefere o drama à estabilidade... mas é o que temos.-----

-----Em dois mil e vinte e cinco, o município investiu cerca de trinta e três milhões em obras. Não é um pico isolado para a fotografia – é um nível que se mantém há três anos consecutivos e que prolonga o maior ciclo de investimento das duas últimas décadas. Ou seja, não é sorte... é mesmo trabalho.-----

-----Do lado das contas não há grande margem para refutação:-----

-----Cento e trinta e quatro milhões de receita, com oitenta e sete por cento de execução;-----

-----Cento e quinze milhões de despesa, com setenta e cinco por cento de execução.-----

-----E, se olharmos para o património municipal, falamos de um ativo superior a trezentos e catorze milhões e um património líquido de duzentos e setenta e um ponto cinco milhões. O resultado líquido do exercício é de cinco vírgula quarenta e seis milhões. Não são apenas números para encher relatórios – são indicadores claros de sustentabilidade e de capacidade para continuar a investir no concelho.-----

-----Mas mais importante que os números é o que é feito com eles.-----

-----Também nas freguesias o investimento é impossível de negar, está à vista



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

53

de todos. Entre os “Novos Caminhos”, requalificações urbanas, casas mortuárias e campos desportivos.-----

-----Na educação houve intervenção em escolas, melhoria de espaços e eficiência energética, onde se destaca as obras da Escola Secundária de Barcelinhos.-----

-----Na saúde e ação social o município reforça à proximidade – com as obras nas unidades de saúde, apoio à habitação, respostas sociais e medidas como apoio à renda e cheque-bebé.-----

-----Destaco ainda o novo Centro de Saúde de Barcelos, com um investimento de doze milhões. Já o novo hospital conhece mais um passo decisivo com a aquisição do terreno por 4 milhões. Isto tudo são concretizações!-----

-----Poderia ainda falar da proteção civil, ambiente e proteção animal.-----

-----Mas há um número que para mim diz muito sobre a visão deste executivo, quinze ponto oito milhões transferidos para as juntas de freguesia, porque o governar também é confiar.-----

-----Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----Está claro que para a oposição está sempre tudo mal e admitir estes resultados causa urticária. Mas pronto, deixou de ser hábito e passou a ser feito.-----

-----E termino com uma ideia simples: gerir bem pode não dar manchetes, mas dá resultados e é para isso que este executivo trabalha diariamente.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA - Senhor deputado, muito obrigado.-----

-----Tem a palavra agora a senhora deputada independente Sara Magalhães.-

DEPUTADA INDEPENDENTE – Sara Magalhães – Muito boa noite.-----

-----Começo por cumprimentar o Senhor Presidente, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

54

Estimados Membros desta Assembleia, Caríssimo Público.-----

-----Depois de analisada a declaração de voto dos vereadores do Partido Socialista na reunião de Câmara e depois de ouvir a intervenção da mesma força política, há algumas conclusões que são difíceis de evitar.-----

-----Primeira conclusão – O Partido Socialista fala muito, mas diz pouco, como diz o povo, “muita parra e pouca uva”.-----

-----Segunda conclusão – O Partido Socialista critica tudo, ou tenta, mas de forma redutora, vaga e muitas vezes pouco fundamentada. É muito atirar o barro à parede para ver se cola.-----

-----Terceira conclusão – O Partido Socialista desvaloriza a taxa de execução da despesa de capital, fixando-se nos cinquenta e um por cento, mas ignora convenientemente tudo o resto: cabimentos, compromissos... Ora, analisar a prestação de contas assim é ver a árvore e ignorar a floresta.-----

-----Quarta conclusão – O Partido Socialista fala de baixa execução, mas estamos a falar de setenta e cinco por cento na despesa e oitenta e sete por cento na receita. Se isto é baixa execução, então, como também se costuma dizer, “não há pior cego do que aquele que não quer ver”.-----

-----Quinta conclusão – O Partido Socialista insiste na narrativa do aumento dos impostos diretos, tentando passar a ideia subtilmente de que o município aumentou taxas. Falacioso. Convém não esquecer, IMI, IMT e Derrama têm limites definidos por lei. Mas mais importante que isso, desde dois mil e vinte e dois este executivo reduziu por duas vezes o IMI, uma vez o IRS e uma vez a Derrama. Portanto, não se pode tapar o sol com a peneira. Aliás, talvez o incómodo não esteja nos impostos, mas na própria receita, porque, quando a economia cresce e os serviços funcionam, há mais receita naturalmente. E isso, pelos vistos, incomoda o Partido Socialista.-----

-----Sexta conclusão – O Partido Socialista fala em degradação de rácios financeiros, mas esquece, curiosamente, que quem criou boa parte dessa



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

55

pressão foi o próprio Partido Socialista na governação de António Costa, com a descentralização de competências.-----

-----Vamos então aos números, porque esses não opinam e o Partido Socialista já começa a sentir-se incomodado.-----

-----Com a descentralização de competências na área da educação, em dois mil e vinte e dois, o município recebeu cerca de nove vírgula nove milhões de euros e gastou dez vírgula oito milhões.-----

-----Em dois mil e vinte e cinco, recebeu cerca de onze milhões e gastou dezasseis milhões.-----

-----Isto sim, minhas senhoras e meus senhores, são rácios, dados, factos.-----

-----Posto isto, para não incomodar ainda mais o Partido Socialista, e feita a súmula à sua argumentação, podemos apresentar a conclusão das conclusões:--

-----Quando não se sabe para onde se vai, dificilmente se acerta.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Tem a palavra a senhora deputada independente Patrícia Vilas Boas.-----

DEPUTADA INDEPENDENTE – Patrícia Vilas Boas – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhoras Secretárias, Excelentíssimo Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Por não pretender ser repetitiva sobre as intervenções dos meus colegas do BTF, enquanto membros com o estatuto de independentes alinhados política e solidariamente com a coligação Barcelos Mais Futuro, gostaria de trazer ao debate previamente à votação dos documentos de prestação de contas de dois mil e vinte e cinco o seguinte:-----

-----Como sabemos, os recursos financeiros do município são finitos. Portanto, só com uma gestão criteriosa e de opções políticas claras e bem planeadas com as reais necessidades da cidade e do nosso vasto concelho, é



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

56

que poderemos ter êxito e sucesso na execução dos projetos aprovados.-----

-----E as oposições, gostem ou não, concordem ou não com as medidas políticas levadas a cabo por este executivo, sempre direi que as mesmas têm sido assertivas, quer nas freguesias, quer na área urbana, conforme demonstram os orçamentos municipais e as contas de gerência de cada ano.-----

-----Quando ouvimos as intervenções dos representantes das oposições falarem de projetos e propostas tão distantes da realidade, parece desconhecerem o princípio que falei sobre os recursos finitos do município.-----

-----Não vou falar de projetos de investimentos amplamente debatidos e bem debatidos, mas, tão-somente, de alguns números que consomem enormes recursos financeiros do município que, teimosamente, certas oposições parece não quererem compreender, mas que têm um custo efetivo sem visibilidade pública:-----

-----Resíduos sólidos:-----

-----O município cobrou em vinte e cinco cerca de três ponto oito milhões e em vinte e dois cobrou dois ponto dois milhões. Com a alteração do regulamento, houve efetivamente uma melhoria na liquidação e cobrança.-----

-----São concedidas isenções através do tarifário social a quatro mil, cento e noventa e nove famílias no valor de duzentos e noventa mil e quinhentos euros.-----

-----Mas a despesa total, incluindo todas as variáveis em contabilidade de custos, foi de quatro ponto nove milhões em vinte e dois e em vinte e cinco gastou oito ponto dois milhões.-----

-----Portanto, a diferença entre a receita cobrada e a despesa paga de toda a cadeia de resíduos sólidos é de quatro ponto quatro.-----

-----Por outro lado, as isenções totais de taxas concedidas pelo município, cobrindo todas as atividades, foi de um ponto quatro em vinte e cinco contra setecentos e cinco mil em dois mil e vinte e dois.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

57

-----Sobre transferências e subsídios efetuadas para instituições sem fins lucrativos, o município atribuiu dezassete milhões no ano de vinte e dois contra os vinte e quatro ponto seis milhões em vinte e cinco, um aumento em mais de quarenta por cento.-----

-----Podia aqui demonstrar outras situações de despesas de diversa natureza para demonstrar que os recursos financeiros são finitos e só uma harmonia criteriosa na sua distribuição pode garantir aos cidadãos barcelenses equidade, transparência e serviço público de qualidade. Aliás, aquilo que é feito e garantido por este executivo.-----

-----Se compararmos só isenções, transferências totais, incluindo famílias, compromissos com resíduos sólidos e muitos outros, para além destas despesas, vejam os investimentos que o município ainda faz todos os anos em múltiplos projetos estruturantes!-----

-----Em tudo, face o que disse, voto favoravelmente a presente proposta, em sintonia com os demais parceiros da coligação PSD/CDS/BTF.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Última intervenção da primeira ronda, o senhor deputado António Jardim, do Chega.-----

DEPUTADO DO CH – António Jardim – Senhor presidente, na sua pessoa, renovo, uma vez mais, os cumprimentos a todos os presentes e aqueles que nos acompanham via *Web*.-----

-----Analisamos hoje as contas de dois mil e vinte e cinco e os números, como sabemos, têm a particularidade de poderem ser analisados com várias versões, dependendo sempre de quem faz a análise.-----

-----Podemos falar de uma robustez financeira, é verdade, pois fechamos o ano com um saldo de gerência superior a dezoito milhões de euros. No papel parece um cenário de conforto, mas a política não se faz apenas de folhas de



cálculo, faz-se no terreno e com a realização dos compromissos assumidos com a população.-----

-----A nossa preocupação, e estando Chega na posição de fiscalizador, reside no que estes números podem esconder:-----

-----Se, por um lado, temos o saldo, também é verdade que, por outro lado, temos a falta de execução e o facto de haver mais de dezoito milhões em caixa pode parecer boa gestão, mas para nós é o espelho de um executivo que prometeu muito e executou apenas setenta e cinco por cento da despesa prevista. No investimento real ficamos pela metade. Dinheiro parado no banco é investimento que não chegou às escolas, à construção de mais ramais de água e saneamento que tantos barcelenses ainda esperam ou à pavimentação de ruas.-----

-----Não podemos esquecer que o excedente que o executivo tanto celebra não nasce de uma economia local pujante e independente, mas sim de uma forte dependência de transferências do Estado e de fundos comunitários, o que revela uma saúde financeira “emprestada” que condiciona a nossa real sustentabilidade.-----

-----Mas o mais preocupante é que notamos com preocupação que esta poupança corrente não veio de um corte de despesas supérfluas, mas sim de um aumento de carga fiscal, ou seja, os impostos municipais. E, como várias vezes apelamos neste mesmo local, é necessário aliviar a carga fiscal às famílias barcelenses.-----

-----Reconhecemos os avanços em áreas como a educação, como, por exemplo, as obras na Escola Secundária de Barcelinhos, assim como os espaços que foram dados na saúde com a aquisição dos terrenos para a construção do novo hospital. Estes são aspetos positivos que nós não ignoramos.-----

-----Contudo, o executivo não pode contentar-se em ser apenas um gestor de tesouraria que guarda dinheiro enquanto os problemas estruturais, como a crise



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

59

habitacional, marcam passo...-----

-----Por estas razões e porque entendemos que o orçamento seja para cumprir a cem por cento e não apenas pela metade, mesmo colocando reservas quanto à sua execução e estratégia adotada pelo executivo, reconhecemos aspetos positivos no documento, pelo que o Chega abster-se-á na votação.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, muito obrigado.-----

-----Vamos então iniciar a segunda ronda. Pedia inscrições então para a segunda ronda e aos serviços para apontarem.-----

-----Inscrições para a segunda ronda!-----

-----Pedia ao senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do Partido Social Democrata, para fazer a sua intervenção, por favor.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Permita-me que em si renove os cumprimentos à Mesa, ao Executivo, aos meus Colegas e ao Público.-----

-----A prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e cinco reflete as opções políticas do executivo municipal e mais um passo dado para a implementação do programa eleitoral com que o PSD e a coligação se apresentaram aos barcelenses.-----

-----Uma prestação de contas que evidencia uma taxa de execução da receita de cerca de oitenta e sete por cento e uma taxa de execução da despesa de cerca de setenta e cinco por cento.-----

-----Estas taxas de execução elevadas, nomeadamente a elevada execução de obras e projetos na despesa de capital, demonstra a dinâmica de investimento do executivo municipal no sentido de criar melhores condições de vida aos barcelenses. Falamos na concretização de obras municipais no montante global de trinta e três milhões de euros em dois mil e vinte e cinco. No mandato de



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

60

dois mil e vinte e um a dois mil e vinte e cinco, em conjunto, o investimento municipal totaliza os cerca de oitenta e sete milhões de euros.-----

-----Para terem uma ideia da magnitude do investimento municipal do anterior mandato, podemos ver, neste gráfico, que a coligação em um mandato, quatro anos, investiu cerca de oitenta e seis ponto milhões de euros no concelho de Barcelos. Já o Partido Socialista, em três mandatos, doze anos, investiu apenas oitenta e três ponto sete milhões de euros. Como é que, perante estes números, o PS se atreve a dizer, na declaração de voto, que “*o executivo é melhor a anunciar do que a construir*”? O que diriam então aos executivos socialistas?!-----

-----No mandato anterior, quatro anos, a coligação investiu no concelho de Barcelos setecentos e vinte e quatro euros por habitante. Já o Partido Socialista, em três mandatos, de dois mil e dez a dois mil e vinte e um, investiu apenas seiscentos e noventa e seis euros por habitante no concelho de Barcelos. Como podemos ver pelos números, em quatro anos a coligação investiu mais do que o Partido Socialista em doze anos de governação autárquica, bem revelador de quem tem capacidade para investir e para executar e quem não a tem.-----

-----E este investimento municipal permitiu desenvolver obras e projetos importantes e impactantes para o território e para os barcelenses, como:-----

-----A requalificação da rede viária e a continuidade do projeto “Novos Caminhos”;-----

-----O fecho da circular urbana;-----

-----A construção de novos relvados sintéticos nas freguesias e a melhoria das condições do estádio Cidade de Barcelos;-----

-----A requalificação e a ampliação de estabelecimentos de ensino, como, por exemplo, a Escola de Barcelinhos;-----

-----E a aquisição dos terrenos para o novo Hospital de Barcelos e o arranque da construção do novo Centro de Saúde de Barcelos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

61

-----O PS volta a falar dos impostos, nomeadamente dos impostos diretos, referindo que se verificou um aumento dos mesmos. Uma correção, os impostos não aumentaram, pois as taxas permanecem inalteradas de dois mil e vinte e cinco face a dois mil e vinte e quatro. O que verdadeiramente aumentou foi a base tributável, o que até é bem positivo, senhor deputado Nélson Brito, pois significa que em dois mil e vinte e cinco as empresas barcelenses tiveram mais lucros e as famílias mais rendimentos, fruto da dinâmica de desenvolvimento criada no concelho nos últimos anos, que o PS e o senhor deputado Nelson Brito continuam a insistir em não visualizar.-----

-----Também falamos de um ano em que as transferências para as juntas de freguesia totalizaram os quinze ponto oito milhões de euros. Revelador da forma como o executivo municipal encara os presidentes de junta como verdadeiros parceiros estratégicos na gestão autárquica e no desenvolvimento do concelho. Contrariando assim o discurso ilusório, e já gasto, que o PS faz questão de repetir até à exaustão em todas as Assembleias Municipais.-----

-----Mas também uma prestação de contas onde as transferências para as instituições sem fins lucrativos rondaram os seis ponto seis milhões de euros, mostrando o importante apoio que o executivo municipal dá ao pujante movimento associativo do concelho.-----

-----O PS referir que o endividamento do município é preocupante, quando deixaram uma dívida de mais de duzentos milhões de euros, cinco vezes superior à atual, e sem obra feita, não deixa de ser, no mínimo, surreal. Mas ainda por cima entram em contradição, pois, ao mesmo tempo que dizem que o município está em desequilíbrio financeiro, dizem que o saldo de gerência que transita para dois mil e vinte e seis é muito elevado e que o executivo deveria assim gastar mais dinheiro. Por favor, entendam-se! Assim fica difícil os barcelenses olharem para o Partido Socialista como alternativa credível à governação autárquica.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

62

-----Mas diz ainda mais o PS que *“uma taxa de execução de despesa de capital, em dois mil e vinte e cinco, de cinquenta e um por cento, é reduzida para a eficiência que se exige”*. Mas não foi este mesmo PS, e o mesmo senhor deputado Nélson Brito, que tecia rasgados elogios às taxas de execução socialistas quando as mesmas eram bem abaixo de cinquenta e um por cento?! Como aconteceu em dois mil e vinte e um com quarenta e cinco ponto nove, ou com as de dois mil e vinte que foram de quarenta e cinco ponto quatro, ou com as de dois mil e dezoito que, imaginem, foram de quarenta e um ponto nove por cento, em termos de execução de despesa de capital, senhor deputado.-----

-----E o PS insiste em falar, novamente, na rede de água e saneamento, dizendo, na sua declaração de voto, que a mesma continuará vedada a milhares de barcelenses, quando todos sabemos, quando todos os barcelenses sabem, que os executivos socialistas, durante doze anos, não investiram em um único metro de rede de água saneamento no concelho. Mais um problema que o executivo da coligação tem vindo a resolver nos últimos tempos.-----

-----O Chega critica as contas de dois mil e vinte e cinco pelo facto, imaginem, do executivo recorrer muito a fundos comunitários. Por sinal o PS critica mas dizendo que o executivo recorre pouco a fundos comunitários. A oposição não se entende!! Afinal são muitos ou são poucos os fundos comunitários? Pois, senhor presidente, para a bancada do PSD, o recurso a fundos comunitários está na “dose” certa para o forte desenvolvimento que se pretende para o concelho de Barcelos.-----

-----E para terminar, pelo exposto, a bancada do PSD votará a favor a prestação de contas de dois mil e vinte e cinco.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, muito obrigado.-----

-----Senhor deputado Nélson Brito, do Partido Socialista, tem a palavra, por favor.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

63

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Boa noite, senhor presidente. Renovo em si os cumprimentos a todos os presentes.-----

-----Não tenho assim muito tempo para poder responder a todas as provocações que aqui o senhor deputado Alexandrino veio fazer, mas, em relação à ponte Calatrava, há um desafio que fiz ao senhor presidente e que eu gostaria que ele pudesse responder, hoje. Quanto custa uma ponte normal, uma ponte mesmo daquelas que liga as margens uma à outra? E esse é um desafio que eu lancei aqui ao senhor presidente, ele não tem que responder, não é obrigado a responder, mas eu acho que deve essa resposta, não a mim, mas aos barcelenses. E aposto que o dinheiro dessa ponte dava para pagar uma ponte e o famoso e propalado Barcelos Arena. Acho eu, nas minhas contas. E, portanto, fica, mais uma vez, esse desafio para poder ser devidamente esclarecido, porque não vai fugir disso, eu venho aqui todas as vezes, como diz o senhor deputado Alexandrino, a cansar. Enquanto não derem resposta, vou repetir a pergunta, pois com certeza que vou. É demasiado importante o tema, não para mim, mas para os barcelenses.-----

-----Em relação à questão dos fundos europeus, é importante perceber se vamos ou não vamos perder fundos europeus, se vamos ou não vamos perder milhões de euros de fundos europeus, porque também era uma crítica que faziam anteriormente.-----

-----Em relação à água e à resolução do problema da água, senhor deputado Alexandrino, eu não sei se tem pago as faturas, espero bem que sim, senão cortam-lha. Olhe para as faturas e veja quanto é que tem aumentado nos últimos dois anos, depois falamos... Assim também eu resolvo pôr os outros a pagar. Pôr os barcelenses a pagar também eu resolvo. Porque criar o problema foram os senhores que criaram e não vale a pena vir aqui tentar e passar uma esponja pela realidade.-----

-----Queria também dizer uma outra coisa, em relação à dívida, só para dizer



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

64

um ponto. Se quisessem fazer a ponte Calatrava, em dois mil e vinte e cinco, o executivo não tinha margem de endividamento suficiente. Não tinha margem de endividamento suficiente. Isto para mostrar uma coisa: estão todos contentes com os grandes resultados, rapidamente estão a delapidar essa margem de endividamento, mas eu percebo, que é para entregar depois ao PS no futuro para pagar a dívida, como aconteceu antes.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminaram as intervenções da parte dos senhores deputados, dou a palavra ao senhor presidente da Câmara, para encerrar o debate.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Secretárias, Caras e Caros Colegas Vereadores, Senhoras e Senhores Presidente de Junta e União de Freguesias, Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal, Excelentíssima Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores e todos que nos seguem à distância.-----

-----Naturalmente que as minhas primeiras palavras são de agradecimento e reconhecimento aos técnicos e trabalhadores do município pelo trabalho rigoroso que fizeram, mas também exigente que fizeram na produção deste documento, que é um documento eminentemente técnico, mas é um documento importante porque reflete não só o rigor, o equilíbrio e a capacidade de execução que o município conseguiu no último ano, como também reflete uma gestão séria, competente e que naturalmente também mostra a solidez das contas do município.-----

-----A receita, vários deputados municipais já fizeram essa alusão, atingiu os cento e trinta e quatro milhões, atingindo uma taxa de execução de oitenta e sete por cento. E a despesa atingiu cento e quinze milhões, ou seja, setenta e cinco por cento.-----

-----Não foi apenas prudência que este documento reflete. Reflete também ambição, reflete equilíbrio, reflete boa gestão.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

65

-----Aqui vários deputados municipais falaram que a execução ficou abaixo do que era pretendido e até lembraram algumas declarações de voto em que eu também participei, nomeadamente em dois mil e dezoito, quando dizia que o saldo do exercício representava uma má gestão e representava uma má execução. E eu, hoje, felizmente, tenho a oportunidade de explicar porquê. Em dois mil e dezoito, a execução em despesas de capital do Partido Socialista foram catorze ponto oito milhões de euros; agora foram trinta e dois ponto nove, quase trinta e três milhões de euros. Ou seja, quando temos uma execução de quarenta e um por cento, como aconteceu em dois mil e dezoito, aquando da nossa declaração de voto a ilustrar a falta de execução, estamos a falar em quarenta e um por cento de execução, e agora estamos a falar em cinquenta e sete por cento, nós estamos a falar de coisas diferentes e, portanto, é importante sermos rigorosos na análise que fazem.-----

-----Eu agradeço ao senhor deputado Alexandrino Ribeiro que apresentou aqui um número que é absolutamente avassalador. Num mandato investimos mais em obra do que o Partido Socialista em três mandatos. Isto é inegável. Está no terreno e está plasmado nos documentos. Portanto, há aqui coisas que acredito que venham aqui com realidades paralelas, mas a realidade dos números é absolutamente clara e transparente. E, relativamente a isso, acho que não restam quaisquer dúvidas.-----

-----Mas para terem também mais um número que importa perceber, no último executivo socialista a percentagem dos quatro anos, de dois mil e dezassete até dois mil e vinte e um, a percentagem da execução andou nos quarenta e cinco ponto seis por cento. Nós, de vinte e dois a vinte e cinco, temos uma percentagem de cinquenta e sete ponto quarenta e cinco por cento. O que quer dizer que de quarenta e seis para cinquenta e sete são mais onze por cento, é significativo. E isto são números que estão espelhados em todos os documentos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

66

-----Eu não quero acreditar, caro amigo, sabe que eu o respeito e tenho simpatia por si, caro deputado Néilson Brito, não quero acreditar que estava à espera da minha intervenção para se inspirar ou, das duas uma: ou não tinha feito o trabalho de casa e estava à espera de alguma intervenção minha ou de algum deputado para depois, com a sua habilidade, que é reconhecida, de jogar com as palavras, fazer uma intervenção mais ou menos. Infelizmente saiu o tiro pela culatra e não há regimento nenhum que diga que o presidente da Câmara, ou o executivo, tenha que falar antes. Temos um tempo e nós gerimos naturalmente o tempo como muito bem entendemos. Mais, a comunicação não é só a intervenção do presidente da Câmara, é um documento que foi entregue atempadamente, nós apresentamos o documento efetivamente fisicamente e digitalmente. Portanto, tinha a nossa visão das contas consigo e podia contestá-las como tentou fazê-lo e com algumas situações que eu aí, vai-me desculpar, não concordo. Brincar com coisas sérias, não.-----

-----Começou por dizer, a meio do discurso da intervenção corrigiu, que era um aumento incrível de impostos. Não houve aumento nenhum. Houve um aumento de receita, de arrecadação de receita, como uma consequência de um desenvolvimento económico, de mais desenvolvimento económico. Se há mais transações de habitações, naturalmente há mais IMT. Se há mais habitações, há mais IMI. E isso é arrecadação de receita, não é aumento de impostos. A meio corrigiu, mas é desagradável, pelo menos, querer misturar e querer fazer uma graça com o Drácula dos impostos, ou o Drácula do fiscal, quando não há aumento fiscal nenhum. Nós, como bem disse também a senhora deputada Sara Magalhães, no anterior executivo reduzimos duas vezes o IMI e reduzimos a Derrama e reduzimos a comparticipação no IRS. Portanto, não há qualquer questão relativamente a isso.-----

-----Falaram outras coisas muito interessantes: na falta de resposta da habitação. E isto também explica a questão que colocou relativamente ao



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

67

aumento dos bens e serviços. Nós adquirimos terrenos para a habitação, para o Primeiro Direito, que não havia, não havia projetos, não havia sequer terrenos, tivemos que os adquirir, isso custa dinheiro. Tivemos que adquirir o terreno para o novo hospital, isso custou dinheiro, quatro milhões de euros. E queremos comprar terreno para reabilitar, recuperar, revitalizar as frentes ribeirinhas. Isso custa dinheiro e são bens e serviços. Mas também alguns serviços ou bens são virtuosos, no nosso entender, porque servem as pessoas: refeições escolares servem as pessoas, aumentou o valor das refeições escolares, ainda bem, temos mais crianças com essa oportunidade; também os transportes aumentaram porque o passe social que nós introduzimos, que é o mais baixo em termos de custo de toda esta área do distrito de Braga, quer dizer que nós damos oportunidade a mais pessoas de utilizarem e incentivamos a utilização dos transportes públicos. Isso é virtuoso. Naturalmente que depois tem reflexos na aquisição de bens e serviços.-----

-----Outro dado que é importante e também o senhor deputado Alexandrino já fez referência, mas que importa sempre referir, as transferências dos últimos dois mandatos do Partido Socialista para as juntas de freguesia extraprotocolo representaram treze milhões, de treze a dezassete, e dezassete milhões de dezassete a vinte e um, somando dá trinta milhões, trinta e um ou trinta e dois milhões, porque eram treze milhões, quinhentos e cinquenta mil mais dezassete milhões, quatrocentos e vinte e quatro. Num mandato só nós fizemos a atribuição de subsídios extraprotocolo para as juntas de freguesia no valor de trinta e três milhões ponto dois, o que quer dizer que num mandato atribuímos mais do que o Partido Socialista em dois. Isto é absolutamente notável.-----

-----Mas vamos aos fundos comunitários. Eu já o disse várias vezes, mas nunca me cansarei de o repetir, porque é sempre bom haver esse lembrete para que não nos esqueçamos.-----

-----No programa Vinte Vinte, que começou em catorze e terminaria algures



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

68

em vinte e um, que depois acabou por se esticar até vinte e três, o Partido Socialista executou sete ponto cinco milhões de euros de um total de vinte e dois ponto nove milhões de euros. Nós, em três anos, executamos treze ponto sete milhões de euros, ou seja, sessenta e cinco por cento, o dobro que o Partido Socialista executou. Portanto, em termos de execução de obra, em termos de investimento, em termos de capacidade de parceria com as juntas de freguesia, em termos de capacidade de resolver problemas, acho que estamos efetivamente conversados.-----

-----Mas há mais, falaram na questão da água. A questão da água é central e sensível. Nós tivemos um problema que afetou naturalmente todos os munícipes e todos os barcelenses de uma forma dramática. Quando chegamos resolvemos o problema. E neste momento o que acontece é que efetivamente em obra adjudicada já temos mais de cem quilómetros de obra adjudicada de rede de água e saneamento. Na última Assembleia Municipal disse obra executada e penalizo-me por isso, não é obra executada, é obra adjudicada, que a breve prazo será concretizada: em Vilar do Monte, em Fornelos, em Vila Seca, em Couto (Couto passa de zero para noventa por cento de cobertura), Campo, Alvito São Martinho, Alvito São Pedro, Perelhal, Barcelinhos, Gamil, Rio Covo Santa Eulália, Silveiros, Carreira, Minhotães, Viatodos, Cambeses. O que quer dizer que nós temos efetivamente recuperado este investimento que só é possível graças ao acordo que fizemos.-----

-----Mas há um dado ainda mais interessante. Nós temos em Barcelos rede instalada de água trinta e quatro quilómetros e saneamento setenta e quatro quilómetros, que não estão ligados porque durante doze anos o Partido Socialista investiu zero em rede de água e saneamento. São precisas estações elevatórias, são precisos alguns apontamentos de ligação que vão permitir que esta rede já instalada possa ser utilizada, nomeadamente, e eu espero que a muito breve prazo possa novamente acontecer, que a ETAR de Areias de Vilar



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

69

possa estar a funcionar e permitir, dessa forma, que não haja descargas para o rio a céu aberto provenientes de Areias São Vicente, porque está obsoleto a forma como estava. E só não está antes, pasmem, meus senhores, porque o Partido Socialista, em dois mil e quinze, quando faz a revisão do PDM, esqueceu-se que havia uma ETAR já construída em Areias de Vilar. Andamos agora com a APA e com a revisão do PDM a corrigir essa dificuldade para poder entrar em funcionamento a nova ETAR. E isto é muito importante.-----

-----Mas também respondendo ao senhor deputado da IL e ao senhor deputado Carlos Brito, que julgo que também falou nessa questão, relativamente à rede elétrica, eu tenho alguns dados que vão-vos surpreender, julgo eu.-----

-----O Partido Socialista, em quatro anos, dezassete a vinte e um, executou catorze mil euros de rede elétrica. Nós executamos quatrocentos e sessenta e dois mil. Em número de PT's instalados, nós fizemos trinta e sete novos PT's. Em termos de substituição de luminárias, que é um tema importante, e aqui a senhora deputada Rosa também o referiu, o nosso plano de ação climática aponta, para dois mil e trinta, a substituição para luminárias LED, e eu tenho a confirmação por parte da E-REDES que até novembro deste ano todas as que são da jurisdição da E-REDES serão substituídas. Quando chegamos havia doze mil luminárias instaladas para um total de trinta e quatro mil luminárias e doze mil e duzentas luminárias LED para um total de trinta e quatro mil, trezentas e quarenta e cinco luminárias que existiam no concelho. Nós aumentamos para trinta e seis ponto oito as luminárias no concelho, com mais postes e mais luminárias. Para exatamente ir ao encontro... e aqui digo de uma forma completamente frontal, todos, e sublinho todos, os pedidos endereçados pelos senhores presidentes de junta para alargamento da rede, para a construção de um PT, foram por nós endereçados à E-REDES e dizer que nós pagaríamos esse serviço. Porquê? Porque queremos e estamos sensíveis às dificuldades das



peçoas. Porque queremos e somos sensíveis a que efetivamente haja alguns espaços em algumas freguesias que não tenha a iluminação que deviam ter, a potência que deviam ter. E, portanto, estamos completamente confortáveis nessa situação porque temos feito esse trabalho. E, reparem, não é de somenos dizermos que, em três anos, de vinte e dois a vinte e cinco, nós conseguimos substituir todas as luminárias no que diz respeito à gestão da E-REDES. Também, como sabem, uma parte do concelho, algumas freguesias do concelho, têm outra entidade energética a fornecer também eletricidade, que é o CEV, que é a Comunidade Elétrica do Vale d'Este, que abrange algumas freguesias. Mas também com essa comunidade nós estamos a trabalhar em conjunto para de alguma maneira podermos também acompanhar este registo e conseguirmos muito em breve ter todas as luminárias resolvidas. Isto já tem reflexos. Os senhores deputados do Partido Socialista veem algumas coisas do documento, esquecem-se de outras. Em vinte e um, o custo com energia pública, com menos luminárias, menos PT's, era de doze milhões, novecentos e oitenta e seis, perto de treze milhões. Hoje, ou melhor, em vinte e cinco, foi de nove ponto quatro milhões, um decréscimo, uma poupança efetiva de mais de três milhões. Isto é significativo. Isto é contribuir para a melhoria, porque algumas das luminárias que existiam eram em mercúrio e que eram prejudiciais e nocivas à saúde pública, e naturalmente que é uma vantagem em termos de ambiente, é uma vantagem em termos de poupança energética e é uma vantagem em termos de iluminação pública.-----

-----Julgo que é importante que as pessoas também tenham esta noção de que estes investimentos têm um objetivo claro: servir as pessoas, estar ao lado das pessoas e com isto criar condições para podermos efetivamente ter uma melhor qualidade de vida em Barcelos.-----

-----Eu não vou não vou fugir à pergunta que o senhor deputado Nelson Brito me faz relativamente ao custo de uma ponte diferente. Eu percebo e já disse



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

71

aqui que haja expectativas e projetos diferentes. Eu não fiz cálculos, mas acredito que o senhor é uma pessoa de bem nos valores que disse. O senhor falou aqui que era vinte milhões, ou menos de vinte milhões. Eu sem ter consultado ninguém, mas acreditando piamente nos seus estudos e na sua palavra, digo, será menos de vinte milhões, provavelmente. Mas a nossa opção não é essa. A nossa opção não é essa mesmo. E tenho legitimidade para o fazer por três ordens de razões:-----

-----Primeira razão – Nós temos a legitimidade que nos foi conferida pelo povo barcelense, porque nós avisamos com antecedência, antes das eleições, que esse era um objetivo. E até numa Assembleia Municipal, anterior às eleições, nós dissemo-lo de uma forma inequívoca: “esse é um projeto que nós queremos abraçar”. Mas faço aqui um compromisso: não avanço para a obra, avanço para o projeto, não avanço para a obra sem ter duas garantias: financiamento e um estudo de impacto económico e viabilidade económica que nos sossegue a todos. Acho que uma gestão responsável assim o obriga e cá estarei para o fazer, porque acho que isto é sério e é competente para que todos nos possamos sentir confortáveis. Fá-lo-ei com todo o gosto.-----

-----Segunda razão – Por uma razão de consenso. Está plasmado desde algures dos primórdios dos anos dois mil que o canal e a necessidade de uma ponte urbana é decisiva. Nos diferentes PDM's está lá o espaço canal, aquele local está definido, está consensualizado. E também vamos ser razoáveis, não havia grandes hipóteses, para ser uma ponte urbana, que não fosse por ali. Não há grandes hipóteses físicas. E, portanto, essa é uma razão também que nos dá conforto e que nos naturalmente também conduz para essa posição ou para essa decisão.-----

-----O terceiro argumento tem a ver com uma ambição que nós queremos para Barcelos. Nós estamos perfeitamente convictos, como dizia bem, eu hoje estou a elogiá-lo muito, senhor deputado, mas merece, merece, como bem



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

72

disse, uma ponte não é ou não pode ser só uma passagem para outra margem, vai marcar um território, vai marcar e influenciar toda uma malha urbana que se quer criar a partir dali. Como é evidente e como é óbvio, qualquer intervenção desta grandeza provoca que assim aconteça. A ponte Vinte e cinco de Abril assim aconteceu, a Vasco da Gama assim, todas as pontes do Porto assim aconteceram, a nossa ponte Eiffel assim fez e também com certeza a ponte medieval ajudou a que fosse possível o crescimento nas duas margens, da forma belíssima como nós temos no nosso postal ilustrado, que é a entrada de Barcelos e também a saída de Barcelos, Barcelinhos também é muito bonito. Isto quer dizer que naturalmente esta conjugação de fatores faz com que nós tenhamos a firme convicção que esta ponte é mais do que uma ponte que vai servir efetivamente as populações. É um marco que vai permitir um desenvolvimento sustentado e um desenvolvimento que vai dar a Barcelos um destaque, e é essa a nossa ambição. Percebo, respeito e aceito que outros pensem diferente, completamente, a democracia é isto. Há quem queira fazer uma ponte sem nenhum autor, perfeitamente de acordo. A mesma coisa que na última Assembleia Municipal eu dizia, uma peça de artesanato feita pela Rosa Ramalho tinha, tem e terá sempre o valor diferente do que uma peça fabricada na China a imitar o nosso figurado. Isto quer dizer: não é funcionalmente igual ou parecido ou até engana bem? Com certeza. Mas nós queremos uma Rosa Ramalho, nós queremos um Santiago Calatrava, nós queremos âncoras que nos possam projetar e dar dimensão. É a nossa ambição. Vamos lutar para que isso aconteça, sempre com realismo.-----

-----Falou no multiusos. O multiusos é uma questão interessantíssima de se poder conversar. Mas eu recordo, sou mais antigo, tenho esse problema, gostaria de ser mais novo, mas eu recordo, quando foi a construção do Estádio Cidade de Barcelos, o Partido Socialista também estava muito incomodado, “é um elefante branco, é muito caro, vai ser uma desgraça absoluta”. Hoje é



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

73

consensual, um dos melhores estádios do país. É consensual, o estádio mais equilibrado, o estádio que teve capacidade não só de tornar os espetáculos desportivos mais apelativos, como ter uma beleza e um enquadramento notáveis, dito por todos. O Partido Socialista anda sempre atrasado. Eu estou certo que quando construirmos a ponte Calatrava, passados alguns anos, vão dizer que quase que foram eles que foram os obreiros da obra e foram eles que pensaram e que nós, os malandros da coligação de direita, é que não tivemos condições, nem arte, nem engenho para concretizar. Vamos ter condições, vamos ter arte, vamos ter engenho e vamos executar!-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos então passar à votação dos documentos de prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e cinco!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém?-----

----- (Vinte e cinco: dezoito PS, cinco CH, um TB, um L) -----

-----Portanto, os documentos de prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e cinco foram aprovados com vinte e cinco abstenções e cem votos a favor (cinquenta e nove PSD, treze PS, três CDS, um IL e vinte e quatro IND).-----

-----Tenho informação que o Todos Barcelos vai apresentar uma declaração de voto escrita.-----

-----Há declarações de voto orais?-----

-----Senhor deputado Néilson Brito, do Partido Socialista, tenha a bondade de fazer a declaração de voto.-----

DEPUTADO DO PS – Néilson Brito – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Muito rapidamente, mas é importante só para ficar aqui bem claro. Eu



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

74

nunca disse que houve um aumento de impostos e se tiver essa paciência, senhor presidente, vá ouvir a gravação, porque os serviços têm essa gravação, costumam ser muito rigorosos nisso, e, portanto, na próxima ata, vamos ver o que é que eu disse. Não criei aqui nada nem fiz nenhuma graça, porque este assunto não tem piada nenhuma, pelo menos para mim não tem. Eu falei mesmo muito a sério. Porque veja-se o exemplo dos impostos sobre os combustíveis que o seu governo está a fazer, aumentou a base tributária e podia aumentar muito a receita fiscal, mas o governo decidiu baixar as taxas de impostos porque realmente já começava a ser obsceno o aumento da arrecadação fiscal. É só um exemplo, senhor presidente, a título comparativo e para repor a verdade dos factos.-----

-----Em relação à ponte Calatrava, só para ver se entendi o que disse, e por isso é que nos abstermos, porque isto é um aspeto fundamental. Eu já aqui tinha dito que se quisesse fazer em dois mil e vinte e cinco não tinha margem de endividamento para a fazer. Portanto, em relação à ponte Calatrava, o senhor presidente anunciou aqui que vai apresentar um estudo comparativo entre o custo de uma ponte normal e o custo da ponte... foi isso que disse, Foi isso que disse...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Pedia para não fazerem diálogo. Pedia ao senhor presidente da Câmara para não intervir e pedia ao senhores deputados para não intervirem. Eu pedia aos senhores deputados para terem um pouco de paciência que está aqui o presidente ainda a conduzir os trabalhos e pedia ao senhor deputado que faça uma declaração de voto.-----

DEPUTADO DO PS – Nélson Brito – Eu estou a fazer a declaração de voto, senhor presidente, mas se me interromperem tenho que repetir. O senhor presidente da Câmara mostrou aqui uma irritação e eu queria só dizer...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Só um instante, por favor. Pedia ao senhor deputado que se cinja a justificar o porquê. A declaração de voto é isso mesmo



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

75

e não reabrir o debate. Na medida do possível, eu pedia que fizesse a justificação em sede declaração de voto, está bem?-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Em sede declaração de voto eu estava aqui a dizer que percebi que o senhor presidente disse que ia apresentar um estudo comparativo, percebi isso. Se percebi mal, o senhor presidente terá a oportunidade de esclarecer em sede de declaração de voto se quiser também. E outra questão que disse foi garantia de financiamento, presumo que com dinheiros que não do município, imagino eu, porque dinheiro do município obviamente estamos todos a presumir que está a ser. Era só para ficar claro aqui para todos qual é o estudo que o senhor presidente assume que vai aqui apresentar. Era só isso.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Senhor deputado, muito obrigado.-----

-----Senhor deputado Alexandrino Ribeiro, para declaração de voto.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Permita-me que em si renove os cumprimentos à Mesa, ao Executivo, aos meus Colegas e ao Público.-----

-----E começaria por dizer que o PSD vem fazer uma declaração de voto, contrariamente ao que o PS e o senhor deputado Nelson Brito fez anteriormente, que já é useiro e vezeiro a contornar de uma forma pouco correta o regimento.-----

-----O PSD é, claramente, a favor de uma prestação de contas que evidencia uma elevada taxa de execução da receita e uma elevada taxa de execução da despesa, como a de dois mil e vinte e cinco, mantendo o município numa situação financeira equilibrada.-----

-----Uma prestação de contas onde a concretização de obras municipais se cifra num montante global de trinta e três milhões de euros em dois mil e vinte



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

76

e cinco. No mandato de dois mil e vinte e um a dois mil e vinte e cinco, em conjunto, o investimento municipal totaliza os cerca de oitenta e sete milhões de euros. Um valor que os executivos socialistas não foram capazes de atingir no total dos seus três mandatos, doze anos que governaram o Município de Barcelos.-----

-----O PSD é favorável a uma prestação de contas que reconhece a importância na aposta numa política cultural, no desporto, no lazer, na ação social e em políticas de juventude.-----

-----Uma prestação de contas que revela o forte investimento em todo o território, visando a coesão territorial e nas mais diversas áreas: como na educação, na saúde pública, na rede viária, no ambiente e na saúde.-----

-----A bancada do PSD não poderia deixar de votar favoravelmente uma prestação de contas que mantém a aposta nas transferências para as freguesias, demonstrando que o executivo municipal continua a apostar no trabalho conjunto com as juntas de freguesia, encarando os senhores presidentes de junta como verdadeiros parceiros estratégicos no desenvolvimento do território.-----

-----Mas também uma prestação de contas reveladora do importante apoio que o executivo municipal dá ao pujante movimento associativo do concelho.---

-----A bancada do PSD não poderia deixar de votar favoravelmente uma prestação de contas que reflete o modelo de desenvolvimento que o PSD e a coligação preconizam para o concelho, no sentido de o dotar de equipamentos coletivos e obras e projetos estruturantes e impactantes para a melhoria da qualidade de vida de todos os barcelenses e para a afirmação de Barcelos como uma cidade e um concelho moderno, jovem e cosmopolita, onde esperamos no futuro entre também a ponte Calatrava e o Multiusos de Barcelos.-----

-----Gostaríamos também de felicitar senhor presidente da Câmara e em si todo o executivo, atual e o do anterior mandato, pelo excelente desempenho



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

77

obtido em dois mil e vinte e cinco, e desejando continuação de um bom trabalho em prol dos barcelenses.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, muito obrigado.-----

-----Feitas as declarações de voto, vamos então passar agora para o ponto seguinte da ordem de trabalhos, que é: discussão e votação da Segunda Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano.-----

-----Inscrições para este ponto, por favor!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Luís Rosa, da Iniciativa liberal.-----

DEPUTADO DA IL – Luís Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Membros da Assembleia, Caros Barcelenses.-----

-----A Iniciativa Liberal analisa esta segunda alteração modificativa do orçamento municipal e às grandes opções do plano com sentido de responsabilidade e consciência que a gestão pública que exige adaptação às circunstâncias.-----

-----Sabemos que a execução orçamental nem sempre corresponde, na totalidade, ao planeamento inicial. Há fatores externos, constrangimentos e oportunidades que obrigam a ajustes ao longo do tempo e isso faz parte de uma gestão dinâmica.-----

-----No entanto, estas revisões devem também ser momentos de reflexão. São oportunidades para avaliar o grau de concretização das políticas definidas, perceber o que correu menos bem e, sobretudo, melhorar a capacidade de planeamento futuro.-----

-----Neste ponto, parece-nos importante reforçar a necessidade de previsões cada vez mais rigorosas e de uma execução mais consistente, para que estas alterações modificativas ao orçamento municipal sejam um instrumento de confiança para os barcelenses.-----

-----Assim sendo, no que respeita às alterações propostas, é imperativo que a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

78

ETAR de Fragoso avance sem mais demoras, tratando-se de uma infraestrutura absolutamente essencial e há muito que reclamada pelas populações da zona noroeste do concelho.-----

-----Acresce que a estrada trezentos e cinco que atravessa as freguesias de Palme, Aldreu e Fragoso se encontra num estado de inaceitável de degradação, exigindo uma intervenção imediata e eficaz ao nível do pavimento.-----

-----Contudo, importa sublinhar que qualquer atraso na concretização da obra de saneamento e da construção da ETAR de Fragoso compromete inevitavelmente a execução de um novo tapete betuminoso, sendo injustificável alcançar com a requalificação do pavimento quando se sabe, à partida, que o mesmo terá que ser novamente intervencionado e danificado para instalação das respetivas infraestruturas.-----

-----Por último, e não menos importante, é fundamental que as intervenções como a modernização e a requalificação de infraestruturas, nomeadamente a Unidade de Saúde Familiar de Vila Cova, avancem atempadamente de forma a evitar a perda de fundos comunitários. Trata-se de um equipamento essencial para as comunidades que vivem nesta zona de Barcelos.-----

-----A Iniciativa Liberal acredita numa gestão pública exigente, mas também construtiva.-----

-----É nesse espírito que analisamos esta proposta com abertura, mas também com o rigor e a exigência que os barcelenses legitimamente esperam de todos nós.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Ilídio Torres, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – José Ilídio Torres – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara e senhores



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

79

Vereadores, Senhores Deputados.-----

-----Esta segunda alteração modificativa ao orçamento municipal representa o maior investimento alguma vez feito na cidade de Barcelos e contempla a nova ETAR a ser construída. Um passo decisivo para a despoluição do rio Cávado e para uma melhoria ambiental e de saúde pública.-----

-----É importante dizer-se que esta nova ETAR não surge desgarrada de uma política ambiciosa de transformação ambiental levada a cabo por este executivo.-----

-----Atente-se no Masterplan, que criará corredores verdes nas margens do rio, com estruturas de desporto e recreio, nos passadiços e na ecovias – já uma realidade que trouxeram novamente os barcelenses para junto do seu rio, condição indispensável para a revitalização e regeneração de um património que nos fundou e continuará a ser garantia de identidade.-----

-----Combateram-se também, de forma decisiva, as pragas de Jacintos e Pinheirinha, libertando o rio e as suas margens.-----

-----Margens essas que a breve trecho contarão com uma barreira ripícola, que assegurará que não existirão escorrências poluentes indesejadas para o leite, nomeadamente agrícolas, segurando as terras, proporcionando qualidade ambiental e impacto visual positivo.-----

-----Recordo-me de já em dois mil e dezassete, aquando da primeira candidatura do atual presidente, numas eleições onde também estive envolvido, Mário Constantino apresentar na ocasião as linhas mestras daquilo que hoje executa em termos ambientais.-----

-----A sua determinação, o seu amor à cidade, fizeram-me, oito anos volvidos, depois de um propositado período sabático, acreditar no seu projeto e apoiá-lo com determinação.-----

-----Ao tempo da governação socialista, muito se prometia e pouco ou nada se executou.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

80

-----Falava-se de ambiente para “inglês ver”, Não se deram passos estruturantes, não se olhou seriamente para a água, nem mesmo para aquela que nos ameaçava afundar.-----

-----Hoje, os barcelenses sabem que não se fazem promessas, lançam-se obras estruturantes.-----

-----O rio não é bandeira eleitoralista, é fonte de vida, de regeneração. Lançar esta obra da nova ETAR Barcelos deve orgulhar-nos a todos, porque é garantia de que as atuais e futuras gerações poderão contar com um ecossistema rico e modelar.-----

-----Por estas razões e por todas aquelas que se alicerçam em progresso e desenvolvimento, o Partido Social Democrata aplaude e vota favoravelmente esta alteração modificativa ao orçamento municipal.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, muito obrigado.-----

-----Tem agora a palavra a senhora deputada Rosa Vale, do LIVRE.-----

DEPUTADA DO L – Rosa Vale – Senhor presidente da Assembleia, permita-me que na sua pessoa renove os cumprimentos.-----

-----A proposta da segunda alteração modificativa ao orçamento municipal que hoje discutimos levanta uma questão essencial: estamos perante uma simples adaptação a imprevistos ou perante a correção de falhas de planeamento? O próprio documento reconhece que os encargos e os prazos dos vários projetos já não correspondem às expetativas iniciais. E isso não pode ser desvalorizado.-----

-----Esta não é não é a primeira alteração ao orçamento deste ano. Já tivemos uma primeira alteração – e agora voltamos a corrigir previsões, voltamos a ajustar investimentos, voltamos a rever prazos. E, em grande medida, pelos mesmos motivos. Isto levanta uma questão que não pode ser ignorada: não estamos perante situações excecionais. Ou estamos perante um padrão?-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

81

-----Um padrão de previsões que falham, de investimentos inscritos sem maturidade suficiente e de um planeamento que não acompanha a realidade da execução, isso fragiliza a credibilidade do orçamento e a confiança na gestão municipal.-----

-----Um orçamento não é apenas um exercício técnico. É um compromisso político com o concelho. E esse compromisso exige rigor, exige responsabilidade e exige transparência. Não se pode governar com base em intenções, é necessário garantir que os projetos têm uma base técnica sólida, custos realistas e calendários exequíveis antes de serem apresentados como investimentos, senão estamos perante uma governação reativa que exige correções conforme executa ou alteram as vontades quando deveriam ter uma governação com visão e planeamento.-----

-----Dito isto, importa reconhecer que há áreas fundamentais que surgem nesta revisão, nomeadamente na habitação, na saúde, prioridades essas que o LIVRE valoriza.-----

-----Termino com três questões:-----

-----O que falhou concretamente nas previsões iniciais?-----

-----Que medidas foram tomadas para evitar a repetição destes desvios?-----

-----E que garantias podem dar a esta Assembleia de que não estaremos, dentro de pouco tempo, a discutir uma nova correção pelos mesmos motivos?--

-----Por isso, iremos optar pela abstenção.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva, do CDS.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, respetiva Mesa, Senhor Presidente da Câmara e demais Vereação, Senhores Membros da Assembleia Municipal, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Relativamente à segunda alteração modificativa ao orçamento municipal



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

82

e certamente outras virão, normalíssimo que isso aconteça.-----

-----O orçamento municipal e as grandes opções do plano, como documentos previsionais, estão sujeitos a alterações.-----

-----Conforme consta da exposição dos motivos da presente proposta, o executivo pretende ajustar as dotações de alguns projetos de investimento, a saber:-----

-----A ETAR de Fragoso;-----

-----A reconversão da antiga Escola Primeiro de Maio em alojamento temporário;-----

-----Inscrever o projeto de reabilitação da Unidade de Saúde Familiar de Vila Cova;-----

-----Uma melhor especificação do projeto Barcelos Digital quatro ponto zero;-

-----E inscrever nas grandes opções do plano o contrato interadministrativo de delegação de competências e de financiamento dos transportes públicos celebrado entre a CIM Cávado e os respetivos municípios.-----

-----A importância dos projetos elencados julgamos ser por todos reconhecida.-----

-----O CDS irá naturalmente votar favoravelmente a presente revisão, aceitando como boa a fundamentação apresentada pelo executivo e plasmada na proposta apresentada.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, muito obrigado.-----

-----Senhor deputado José Rosa, do Todos Barcelos, para última intervenção.-

DEPUTADO DO TB – José Rosa – Excelentíssimo senhor presidente, permita-me, uma vez mais, que renove os cumprimentos a todos presentes.-----

-----Esta segunda alteração mostra-nos, uma vez mais, um orçamento muito flexível... tão flexível que passa uma boa parte do tempo a adaptar-se a alguma ineficiência na execução.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

83

-----Não estamos a discutir novas prioridades, mas sim correções: projetos que afinal tiveram alterações de custos e demoram mais ou ainda estão à espera de condições certas para arrancar. No fundo, são obras que estavam no plano, mas não estavam prontas para sair do papel.-----

-----A ETAR de Fragoso volta a ser ajustada – é mais ou menos uma presença habitual nestes documentos, quase que uma rubrica permanente.-----

-----A antiga Escola Primeiro de Maio continua em processo de reconversão, o que prova efetivamente que a intenção é firme, mas o avanço é cauteloso.-----

-----A USF de Vila Cova entra para possibilitar uma candidatura futura – não é não é bem uma obra, é uma expectativa organizada.-----

-----E o Barcelos Digital surge novamente afinado, o que mostra empenho, é verdade, e alguma dificuldade em fechar versões finais.-----

-----Resumindo, nada disto é grave. Corrigir é melhor do que ignorar. Mas também não é motivo de entusiasmo.-----

-----Esta alteração, de alguma forma, confirma um padrão: planeia-se, revê-se e ajusta-se... e executa-se quando dá.-----

-----Por isso, não voto contra, porque é necessário corrigir, mas também não voto a favor porque gostaria que houvesse menos revisões e mais obra concluída.-----

-----Abstenho-me, senhor presidente, com declaração de voto escrita e com a serenidade institucional e com a esperança de que um dia as grandes opções do plano passem mais tempo no terreno e menos tempo em revisão.-----

PRESIDENTE DA ASEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Senhor presidente da Câmara, deseja intervir neste ponto? Faz favor.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Em si renovo os cumprimentos a todos, uma vez mais.-----

-----Há pouco deixei uma questão por responder e importava dizê-lo. O senhor deputado Nelson Brito disse que a margem de endividamento do



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

84

município não dava para uma e tem toda a razão, dava para duas. Temos noventa e oito ponto cinco milhões de euros. O senhor estava muito bem informado e, portanto, não dá para uma, dá para duas, mas não vamos fazer duas, vamos fazer uma.-----

-----Relativamente ao ponto da ordem de trabalhos, o senhor deputado Luís Rosa está preocupado com a repavimentação de Palme Aldreu e Fragoso. Quero-lhe dar nota que já tivemos em consideração, naturalmente, que, para além da instalação da rede, vai haver a repavimentação. Por isso é que o valor é desta dimensão, senão não seria tão elevado se fosse só metade da via. Portanto, não tem que ter essa preocupação.-----

-----Quanto à questão colocada pela senhora deputada Rosa Vale, do LIVRE, e o senhor Deputado José Rosa, do Todos Barcelos, as grandes opções de plano são um documento dinâmico, naturalmente que as revisões e as alterações orçamentais têm que acontecer. Porquê? Porque durante o ano, na decorrência normal de um exercício, haverá projetos que estão com mais maturidade e, portanto, têm já uma previsão mais realista do valor a concurso e nós temos que fazer a adaptação, porque não podemos levar a concurso sem estar cabimentado e, para estar cabimentado, tem que estar orçamentado e, para estar orçamentado, temos que fazer revisão. Portanto, não há aqui nada, é simples a dinâmica.-----

-----Nós no início do ano projetamos construir a ETAR de Barcelos e a ETAR de Fragoso, mas não tínhamos ainda o resultado da AIA, do impacto ambiental, nem tínhamos o projeto de Fragoso que competia às Águas de Barcelos entregar-nos. Quando recebermos esses projetos, naturalmente os nossos técnicos fazem a apreciação técnica e ficam com valores mais aproximados para poderem pôr a concurso. E para poderem pôr a concurso tem que estar cabimentado. Para estar cabimentado tem que estar orçamentado. Para estar orçamentado temos que fazer uma revisão. É tão simples como isto. Portanto,



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

85

haverá mais, senhora deputada, alterações e eu estou completamente disponível para trazê-las aqui e explicá-las. Haja é condições de pôr obra em marcha, porque acho que é o que nós todos queremos, é obra em Barcelos, porque é assim que se constrói o desenvolvimento, é assim que se dá qualidade de vida aos nossos concidadãos.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos passar à votação da segunda alteração modificativa ao orçamento municipal e grandes opções do plano!-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Dois: um TB, um L)-----

-----A segunda alteração modificativa ao orçamento municipal e grandes opções de plano foi aprovado com duas abstenções e cento e dezanove votos a favor (cinquenta e oito PSD, trinta e um PS, cinco Chega, três CDS, um IL, vinte e um IND).-----

-----Penso que o Todos Barcelos também vai aqui apresentar uma declaração de voto escrita.-----

-----Pedia aos grupos municipais para subirem aqui junto da mesa, por favor.-

------(Reunião de líderes municipais que durou sensivelmente um minuto e vinte segundos)-----

-----Ficou consensualizado, atingimos as três horas de debate, vamos terminar aqui a primeira reunião desta sessão.-----

-----"O seguro morreu de velho", como se diz, para dar execução imediata às deliberações, vamos aprovar a ata em minuta desta parte da primeira reunião.--

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Esta ata em minuta está aprovada por unanimidade (cinquenta e oito PSD, trinta e um PS, cinco Chega, três CDS, um IL, um TB, um L, vinte e três IND).-----

-----Portanto, fazemos a segunda reunião, estão todos convocados, amanhã, dez horas da manhã, aqui no Auditório Municipal.-----

-----Muito obrigado e até amanhã.-----

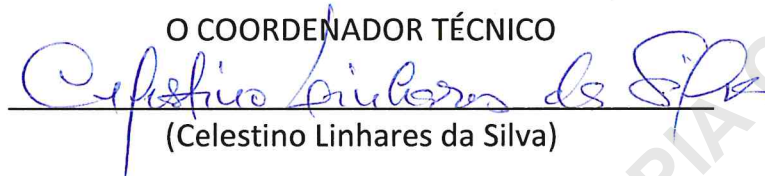
-----A sessão foi interrompida às zero horas e cinco minutos do dia dezoito de abril de dois mil e vinte e seis.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

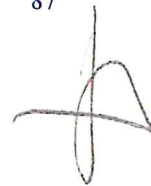
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA


(Fernando Santos Pereira, Dr.)

O COORDENADOR TÉCNICO


(Celestino Linhares da Silva)

-----Apenda-se a esta ata a Recomendação “Reforçar a rede elétrica nas freguesias de Barcelos”, da IL, constituída por uma página, cuja votação encontra-se inserta na página trinta e três.-----



-----Apensa-se a esta ata a Moção “*Pelo Dia Mundial da Saúde – Sete de Abril*”, do TB, constituída por uma página, cuja votação encontra-se inserta na página trinta e trinta.-----

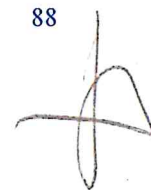
-----Apensa-se a esta ata o Voto de Congratulação “Para assinalar os cinquenta anos da Constituição da República Portuguesa (mil, novecentos e setenta e seis/dois mil e vinte e seis), do LIVRE, constituída por duas páginas, cuja votação encontra-se inserta na página trinta e quatro.-----

-----Apensa-se a esta ata as Declarações de Voto do TB atinentes aos pontos:-

-----Dois – Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de dois mil e vinte e cinco;-----

-----Três – Discussão e votação da Segunda Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



ÍNDICE

Ata nº 5 de 17 de abril de 2026

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
08	Período de antes da ordem do dia
34	Período da ordem do dia
34	Aprovação da ata da sessão de 27 de fevereiro de 2026 (1º Ponto)
34	Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de 2025 (2º Ponto)
77	Discussão e votação da 2ª Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano (3º Ponto)

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

Hora de Abertura: 21h00

**Minuta da ata da quinta Sessão da Assembleia Municipal de Barcelos,
realizada em 17 de abril de 2026**

Ao abrigo do preceituado no n.º 3 do artigo 57º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do estipulado no n.º 3 do artigo 21.º do Regimento da Assembleia Municipal, foi deliberado, com vista à sua excecutoriedade imediata, aprovar em minuta as deliberações desta sessão ordinária, constituindo o presente documento a ata em minuta:

1ª REUNIÃO

Período de Antes da Ordem do Dia

Recomendação do CH – rejeitada por maioria com 27 votos contra (24 PS, 1 IL, 1 L, 1 IND), 93 abstenções (60 PSD, 22 IND, 7 PS, 3 CDS, 1 TB) e 5 votos a favor (CH).

Recomendação “*Reforçar a rede elétrica nas freguesias de Barcelos*”, apresentada pela IL – aprovada por maioria com 43 votos a favor (31 PS, 5 CH, 3 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L, 1 IND) e 82 abstenções (60 PSD, 22 IND).

Moção “*Pelo Dia Mundial da Saúde – 7 de Abril*”, apresentada pelo TB – aprovada por unanimidade (60 PSD, 31 PS, 23 IND, 5 CH, 3 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L).

Voto de Congratulação “*Para assinalar os 50 Anos da Constituição da República Portuguesa (1976-2026)*”, apresentado pelo L – aprovado por maioria com 120 votos a favor (60 PSD, 31 PS, 23 IND, 3 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L) e 5 votos a contra (CH).

Registaram-se intervenções de deputados do PSD, PS, CH, CDS, IL, TB, L.

Período de Intervenção do Público

Não se registaram inscrições.

Período da ordem do dia

1. Aprovação da ata da sessão de 27 de fevereiro de 2026;

Aprovada por unanimidade (60 PSD, 31 PS, 23 IND, 5 CH, 3 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L).

2. Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de 2025;

Aprovado por maioria com 100 votos a favor (59 PSD, 24 IND, 13 PS, 3 CDS, 1 IL) e 25 abstenções (18 PS, 5 CH, 1 TB, 1 L).

3. Discussão e votação da 2ª Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano;

Aprovado por maioria com 119 votos a favor (58 PSD, 31 PS, 21 IND, 5 CH, 3 CDS, 1 IL) e 2 abstenções (1 TB, 1 L).

- Interrupção dos trabalhos – 00h05 do dia 18/04/2026

2ª REUNIÃO – 10h00 do dia 18/04/2026

4. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão/atribuição de participações financeiras às Freguesias/União de Freguesias;

Aprovado por unanimidade (48 PSD, 29 PS, 19 IND, 6 CH, 2 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L).

5. Discussão e votação do Projeto de Regulamento de Atribuição e Gestão de Habitação do Município de Barcelos;

Aprovado por unanimidade (48 PSD, 30 PS, 21 IND, 6 CH, 2 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L).

6. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa aos encargos plurianuais resultantes do contrato interadministrativo de delegação de competências e de financiamento das atividades exercidas ao abrigo das competências de Autoridades de Transportes entre a CIM do Cávado e os respetivos municípios;

Aprovado por unanimidade (48 PSD, 29 PS, 21 IND, 6 CH, 2 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L).

7. **Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a aprovação da minuta da escritura pública de compra e venda retificada, para aquisição do prédio urbano sito no Largo Guilherme Gomes Fernandes, n.ºs 77 a 107, inscrito na matriz predial da freguesia de Barcelinhos com o artigo 576, descrito no registo predial sob o n.º 367 da referida freguesia;**

Aprovado por unanimidade (48 PSD, 29 PS, 21 IND, 6 CH, 2 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L).

8. **Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia de Rio Covo Santa Eugénia e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (processo camarário 130/2025 IPEDI);**

Aprovado por unanimidade (48 PSD, 29 PS, 21 IND, 6 CH, 2 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L).

9. **Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia de Cristelo e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (processo camarário 109/2025 IPEDI);**

Aprovado por unanimidade (48 PSD, 29 PS, 21 IND, 6 CH, 2 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L).

10. **Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia de Pousa e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (processo camarário 169/2024 LEGED);**

Aprovado por unanimidade (48 PSD, 29 PS, 21 IND, 6 CH, 2 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L).

11. **Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado do município de uma parcela de terreno com a área de 100 m², para posterior alienação, sita na Rua de Igreja, freguesia de Manhente;**

Aprovado por unanimidade (48 PSD, 29 PS, 21 IND, 6 CH, 2 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L).

12. **Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à composição dos júris de recrutamento e seleção do cargo de direção intermédia de 1º grau de Diretor de Departamento de Educação, Saúde e Ação Social e dos cargos de direção intermédia de 3º grau de Chefe de Unidade Municipal do Gabinete de Gestão de Carreiras e Remunerações, Chefe de Unidade Municipal do Gabinete de Arquivo Municipal e Chefe de Unidade Municipal do Gabinete de Gestão e Manutenção de Equipamentos Desportivos a prover na autarquia;**

Aprovado por unanimidade (48 PSD, 29 PS, 21 IND, 6 CH, 2 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L).

13. **Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente à renovação de isenção de IML, por mais 5 anos, à requerente Solares na Cidade – Sociedade de**



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda., para o prédio (fração A) situado na Rua D. João Garcia de Guilhade/Largo do Apoio, n.º 22, na freguesia de Barcelos;

Aprovado por unanimidade (48 PSD, 29 PS, 21 IND, 6 CH, 2 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L).

- 14. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente à renovação de isenção de IMI, por mais 5 anos, ao requerente André Filipe Carvalho Dias, para o prédio (fração G) situado no Campo 25 de Abril, n.º 458, 1º Esq., na freguesia de Barcelos;**

Aprovado por unanimidade (48 PSD, 29 PS, 21 IND, 6 CH, 2 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L).

- 15. Apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal;**

Apreciado

- 16. Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.**

Verificaram-se as intervenções do CH, TB, IL, IND e L e os respetivos esclarecimentos do Sr. Presidente da Câmara Municipal.

Às 11h55 do dia 18 de abril de 2026 foi aprovada e assinada esta minuta, sendo posteriormente encerrada a sessão.

Eu, Celestino Linhares da Silva, Coordenador Técnico, a subscrevi.

O Presidente da Assembleia,

(Fernando Santos Pereira, Dr.)

O Coordenador Técnico,

(Celestino Linhares da Silva)

**Data:** 17 ABRIL 2026**N/Refª.:** R - 04/2026**Assunto:** **Recomendação**

Reforçar a rede elétrica nas freguesias de Barcelos

A empresa E-REDES, responsável pela gestão da rede de distribuição elétrica em Portugal, tem vindo a realizar investimentos relevantes na rede elétrica do concelho de Barcelos, nomeadamente através da instalação de novos postos de transformação e da realização de diversas intervenções de manutenção e modernização da infraestrutura elétrica.

Estas intervenções têm contribuído para melhorias na qualidade e eficiência do fornecimento de energia elétrica em várias freguesias do concelho. Contudo, continuam a existir relatos de instabilidade no fornecimento de energia em algumas zonas do território, verificando-se que determinadas habitações ainda registam falhas ou oscilações no serviço.

Importa sublinhar que a gestão da rede elétrica não é uma competência direta do município. Ainda assim, a Câmara Municipal pode desempenhar um papel relevante na articulação institucional, no planeamento territorial e na defesa dos interesses das populações junto das entidades responsáveis pela infraestrutura energética.

Assim, a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida a 17 de Abril de 2026, delibera recomendar à Câmara Municipal de Barcelos:

- Reforçar a articulação com a E-REDES para identificar e resolver falhas e constrangimentos no fornecimento de energia.
- Alinhar o planeamento urbanístico com a capacidade da rede elétrica, garantindo coordenação prévia com a E-REDES em novos projetos.
- Acelerar a transição energética, promovendo energias renováveis nos edifícios municipais e Comunidades de Energia Renovável (CER) que envolvam barcelenses, empresas e instituições locais.

O Deputado Municipal da Iniciativa Liberal

Assinado por: **LUÍS MIGUEL FERREIRA ROSA**
Num. de Identificação: 13571274
Data: 2026.04.14 22:01:34+01'00'

Luís Miguel Ferreira Rosa



MOÇÃO PELO DIA MUNDIAL DA SAÚDE 7 DE ABRIL

O **Dia Mundial da Saúde** celebra-se anualmente a **7 de abril**, data em que, em **1948**, entrou em vigor a constituição da **Organização Mundial da Saúde (OMS)**, documento fundador de uma visão internacional da saúde enquanto direito humano fundamental e responsabilidade coletiva das sociedades.

A criação da OMS, num contexto histórico marcado pela reconstrução do pós-guerra, traduziu um compromisso global com a dignidade humana, com a cooperação entre povos e com a convicção de que a saúde é condição essencial para a paz, para o desenvolvimento e para a justiça social. Desde então, a Organização Mundial da Saúde tem desempenhado um papel central na definição de orientações, na promoção da prevenção, no combate às desigualdades e na afirmação de políticas públicas integradas de saúde.

A definição consagrada pela OMS, segundo a qual **a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade**, mantém plena atualidade. Esta abordagem reconhece que a saúde depende não apenas dos cuidados clínicos, mas também das condições sociais, económicas, ambientais e comunitárias em que as pessoas vivem.

A evocação do Dia Mundial da Saúde constitui, assim, um momento de reflexão sobre os desafios contemporâneos da saúde pública, designadamente o envelhecimento da população, o aumento das doenças crónicas, a crescente relevância da saúde mental, as desigualdades no acesso aos cuidados, a importância da prevenção e da literacia em saúde, bem como a valorização dos profissionais e das instituições que diariamente asseguram respostas essenciais à população.

No concelho de Barcelos, estas matérias assumem particular importância, exigindo atenção contínua e uma abordagem integrada que promova o bem-estar social, a coesão comunitária e a melhoria sustentada da qualidade de vida.

Nestes termos, a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em sessão ordinária, delibera:

1. Assinalar o Dia Mundial da Saúde, celebrado a 7 de abril, reafirmando a saúde como um direito humano fundamental e um valor estruturante da vida coletiva, indispensável ao bem-estar individual e social e à construção de uma sociedade mais justa, equilibrada e solidária, incentivando, de forma geral, a promoção de políticas, práticas e iniciativas orientadas para a prevenção da doença, o reforço da literacia em saúde e a melhoria sustentada da qualidade de vida das populações.

2. Reconhecer o mérito, a dedicação e o contributo dos profissionais de saúde e das instituições com intervenção na área da saúde e do bem-estar social, que, em contextos muitas vezes exigentes e complexos, asseguram diariamente cuidados essenciais à população,

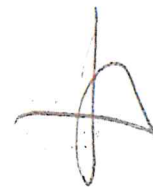
A presente moção deverá ser enviada para conhecimento:

- Ao Ministério da Saúde
- À Administração Regional de Saúde do Norte
- À ULS Barcelos/Esposende
- À Comissão de Saúde da Assembleia da República

Barcelos, 17 de abril de 2026

TB - Todos Barcelos

(José Rosa)



Voto de Congratulação

Voto de Congratulação para assinalar os 50 Anos da Constituição da República Portuguesa (1976–2026)

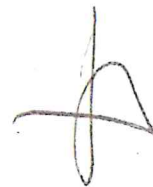
A Constituição da República Portuguesa, aprovada em 2 de abril de 1976, constitui um marco fundamental da democracia portuguesa, emergindo do processo histórico iniciado com a Revolução de 25 de Abril de 1974.

A Constituição da República Portuguesa consagra Portugal como um Estado de Direito democrático, baseado na dignidade da pessoa humana, na soberania popular, no pluralismo de expressão e na organização política livre, afirmando um amplo conjunto de direitos fundamentais, liberdades e garantias, bem como direitos económicos, sociais, ambientais e culturais.

Ao longo de cinco décadas, a Constituição tem sido o pilar da organização política e jurídica do país, da separação de poderes, garantindo a estabilidade das instituições democráticas e afirmando-se como instrumento essencial de desenvolvimento da nossa sociedade democrática, essencial na promoção da justiça social, na igualdade de oportunidades, no acesso universal à saúde, no direito à habitação digna, na criação do sistema de educação inclusivo e na promoção da participação cívica.

No mesmo contexto histórico, a institucionalização do Poder Local Democrático, materializado nas primeiras eleições autárquicas democráticas, realizadas a 12 de dezembro de 1976, representou uma das mais importantes conquistas do Portugal democrático, assegurando a proximidade entre eleitos e populações e contribuindo decisivamente para o desenvolvimento local e na melhoria das condições de vida das populações, nomeadamente no investimento em infraestruturas e equipamentos coletivos que promoveram o bem comum, como a rede de abastecimento e saneamento de água, os transportes coletivos nas zonas rurais.

Ainda há muito a fazer para fazer cumprir abril, a constituição e o verdadeiro poder local autárquico. Enquanto houver uma freguesia ou uma comunidade sem direito a espaços e equipamentos coletivos dignos e essenciais, sem acesso a saneamento, a redes de transporte coletivos acessíveis, sem acesso à cultura ou a uma escola pública de qualidade, a Constituição não foi cumprida, não por



culpa do texto fundador da nossa democracia, mas pela incapacidade de quem lidera. O povo português sempre soube valorizar e cabe aos líderes políticos dignificar, todos os dias, a democracia plural e promover a aproximação das instituições políticas à realidade do país.

Assinalar os 50 anos da Constituição da República Portuguesa é, assim, reafirmar os valores de Abril, os valores da individualidade humana e valorizar o percurso democrático do país e renovar o compromisso com os princípios constitucionais que nos guiam.

Neste contexto, a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em sessão 17 abril de 2026 congratula-se com:

1. O quinquagésimo aniversário da Constituição da República Portuguesa, reconhecendo o seu papel determinante no progresso do país e na consolidação da democracia em Portugal;
2. A Constituição da República Portuguesa enquanto documento fundacional e garante dos direitos, liberdades e garantias e dos direitos económicos, sociais, ambientais e culturais;
3. A importância do Poder Local Democrático, enquanto pilar essencial do regime democrático e instrumento de proximidade às populações e uma ferramenta fundamental à coesão territorial;

O Deputado Municipal do LIVRE,

Jorge Oliveira Araújo



Assembleia Municipal de Barcelos 17 de abril de 2026

Ponto 2) Prestação de Contas do Exercício Económico de 2025

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal e restante vereação; Srs. Deputados, Minhas Sras. e meus. Srs.,

Abstive-me na votação da Prestação de Contas do Exercício Económico de 2025, não por colocar em causa a legalidade, a regularidade formal ou a solidez financeira das contas apresentadas, mas por entender que estas refletem opções de gestão e de governação com as quais não me identifico plenamente no plano político e estratégico.

Desde logo, importa reconhecer que a prestação de contas evidencia o cumprimento das obrigações legais em matéria orçamental e financeira, bem como o respeito pelas regras do equilíbrio orçamental, pela disciplina da despesa e pela sustentabilidade das finanças municipais. Os resultados apresentados demonstram uma situação financeira estável, com saldos positivos, níveis de endividamento controlados, ausência de pagamentos em atraso e uma gestão prudente da tesouraria. Estes elementos revelam rigor técnico e responsabilidade administrativa, que não podem deixar de ser assinalados.

Reconheço igualmente o esforço desenvolvido em múltiplas áreas da atuação municipal, em particular no domínio da ação social, da educação, da cultura e do apoio às freguesias e às instituições locais, bem como a capacidade demonstrada para integrar as competências descentralizadas pelo Estado, com impacto significativo na organização e na despesa corrente do Município.

Não obstante, a minha abstenção funda-se na leitura crítica que faço do modelo de execução orçamental e da estratégia de governação subjacente às contas agora apresentadas. Em particular, considero que a execução da despesa de capital continua aquém do potencial e das necessidades do concelho, apesar da folga financeira existente. A taxa de realização do investimento, bem como o volume significativo de verbas não executadas e transferidas para exercícios futuros, revelam dificuldades persistentes na concretização atempada de projetos estruturantes, muitos dos quais são sucessivamente reprogramados.

Este contexto conduz à existência de saldos de gerência elevados que, embora traduzam prudência financeira, resultam em grande medida do adiamento de investimentos e não apenas de ganhos de eficiência ou de aumentos extraordinários de receita. Num concelho com carências estruturais, desafios de coesão territorial e necessidade de reforço da competitividade económica, entendo que a capacidade financeira disponível deveria traduzir-se de forma mais visível e consistente em obra concreta, no território e na vida das pessoas.

Acresce que, ao longo dos últimos anos, se verifica um crescimento significativo da despesa corrente, nomeadamente em recursos humanos e aquisição de bens e serviços, o qual, sendo em parte explicado pela transferência de competências, exige uma reflexão continuada sobre a eficiência da estrutura municipal e sobre o equilíbrio entre crescimento da máquina administrativa e capacidade efetiva de transformação e investimento.

Assim, a minha abstenção procura afirmar uma posição de equilíbrio e responsabilidade política: reconhecendo o rigor financeiro e a conformidade legal da prestação de contas, mas sinalizando reservas quanto ao ritmo de execução, à priorização do investimento e à ambição transformadora das políticas seguidas. Não estão em causa os princípios da boa gestão financeira, mas sim opções estratégicas e

políticas que considero passíveis de outra abordagem, mais dinâmica, mais eficaz na execução e mais orientada para resultados estruturantes.



Por todas estas razões, entendi não votar contra, por inexistirem fundamentos técnicos ou legais que o justificassem, mas também não acompanhar com voto favorável uma prestação de contas que reflete uma visão de governação da qual discordo em aspetos relevantes. A abstenção traduz, assim, uma posição responsável, coerente e politicamente esclarecida.

Barcelos 17 de abril de 2026

TB - Todos Barcelos



(Jose Rosa)



Assembleia Municipal de Barcelos 17 de abril de 2026

Ponto 3) 2ª Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal - Revisão

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal e restante vereação; Srs. Deputados, Minhas Sras. e meus. Srs.,

Abstive-me na votação da 2.ª Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal e às Grandes Opções do Plano por entender que, embora o documento agora apresentado tenha utilidade do ponto de vista formal e procedimental, ele reflete fragilidades persistentes no planeamento, na programação e na capacidade de execução da política de investimento do Município.

Esta alteração surge, essencialmente, para corrigir desfasamentos entre o planeamento inicial e a realidade atual de vários projetos, nomeadamente no que respeita a valores, prazos e enquadramento financeiro. Tal circunstância confirma que parte significativa dos investimentos previstos não foi devidamente estimada na sua fase inicial, obrigando a sucessivos ajustamentos ao longo do exercício orçamental.

Projetos relevantes, como a ETAR de Fragoso ou a reconversão da Antiga Escola 1.º de Maio em alojamento temporário, voltam a ser objeto de revisão, não por força de opções estratégicas novas, mas porque os pressupostos anteriormente definidos não correspondiam às condições reais de execução. Trata-se de investimentos importantes para o concelho, mas que continuam a avançar de forma lenta e condicionada, acumulando revisões em vez de resultados concretos no território.

Também a inscrição da Reabilitação da Unidade de Saúde Familiar de Vila Cova merece reflexão, na medida em que é apresentada sobretudo com o objetivo de viabilizar uma eventual candidatura a fundos comunitários, sem garantia de financiamento nem calendário claro de execução. Esta opção é legítima, mas ilustra um padrão recorrente de inclusão de projetos nos instrumentos de planeamento mais por necessidade administrativa do que por maturidade efetiva do investimento.

No caso do projeto Barcelos Digital 4.0, a nova especificação e reorganização agora propostas reforçam a perceção de dificuldades continuadas na estruturação, gestão e acompanhamento deste tipo de iniciativas, que deveriam já encontrar-se numa fase mais consolidada.

Por fim, a integração dos encargos plurianuais relacionados com os transportes públicos no âmbito da CIM do Cávado, embora resulte de decisões anteriormente tomadas, representa um compromisso financeiro de longo prazo que passa a constar das Grandes Opções do Plano sem que esteja devidamente articulado com uma estratégia clara de melhoria do serviço no curto e médio prazo.

Em síntese, esta 2.ª Alteração Modificativa não traduz uma reorientação estratégica nem uma nova ambição para o concelho. Trata-se, antes, de um exercício de acomodação do Orçamento

E das Grandes Opções do Plano à falta de execução atempada, à necessidade de correção de estimativas iniciais e à integração formal de compromissos já assumidos.

A minha abstenção procura, assim, expressar uma posição equilibrada e responsável: não bloqueando alterações que são, em termos administrativos, necessárias, mas também não validando um modelo de planeamento excessivamente reativo, marcado por revisões sucessivas, atrasos na concretização do investimento e insuficiente correspondência entre a capacidade financeira do Município e a obra efetivamente realizada no território.

Barcelos 17 de abril de 2026

TB - Todos Barcelos



(Jose Rosa)